



**RELATÓRIO DO
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS (NÃO AUDITADAS)

1º Trimestre de 2009

Relatório do Conselho de Administração

ÍNDICE

1 SÍNTESE DA ACTIVIDADE DO GRUPO SEMAPA	2
2 ÁREA DE NEGÓCIOS DE PAPEL E PASTA DE PAPEL – PORTUCEL SOPORCEL	6
2.1 Principais Indicadores Económico-Financeiros	6
2.2 Principais Indicadores Operacionais	6
2.3 Evolução dos Negócios	7
3 ÁREA DE NEGÓCIOS DE CIMENTOS E DERIVADOS – SECIL	10
3.1 Principais Indicadores Económico-Financeiros	10
3.2 Principais Indicadores Operacionais	11
3.3 Síntese Global da Actividade do Grupo Secil	11
3.4 Evolução dos Negócios	13
4 RECURSOS HUMANOS DO GRUPO SEMAPA	17
5 ÁREA FINANCEIRA DO GRUPO SEMAPA	17
5.1 Endividamento	17
5.2 Gestão de Risco	18
5.3 Evolução da Performance Bolsista	18
5.4 Dividendos	18
5.5 Resultado Líquido do 1º Trimestre de 2009	19
6 EVENTOS SUBSEQUENTES	19
7 PERSPECTIVAS FUTURAS	19

1 Síntese da Actividade do Grupo Semapa

No decurso do 1º trimestre de 2009, o cenário macroeconómico foi particularmente adverso e penalizador para o desenvolvimento da generalidade da actividade das Empresas, confirmando-se a cada dia a gravidade da situação económica mundial.

Os mercados da pasta e do papel defrontaram-se com quebras significativas dos níveis de procura. No caso do mercado de papel, continuou a assistir-se ao encerramento nuns casos definitivo e noutras temporário de capacidades na Europa e América do Norte.

A actividade da construção e consumo de cimento também registou uma forte quebra na generalidade dos países desenvolvidos.

Refira-se que o Grupo Semapa não foi afectado de forma tão severa como outros Grupos Económicos em virtude de: i) estar presente em diversas áreas geográficas, ii) apresentar uma situação financeira sólida em resultado de uma política seguida pelo Grupo de contrair financiamentos de longo prazo, iii) do controlo de custos, e iv) dos esforços permanentes desenvolvidos no sentido de contrariar o impacto da actual crise económica nas actividades do Grupo.

É de salientar que apesar deste quadro de recessão económica, o Grupo continua com a sua política de investimentos, tendo o número de colaboradores aumentado de 5.033 para 5.161.

Quadro de Indicadores Económico Financeiros (IFRS)

IFRS (valores em milhões de euros)	1ºT 09	1ºT 08	Δ% 09/08
Volume de Negócios	342,4	373,0	-8,2%
Outros Proveitos	17,0	6,1	+177,6%
Gastos e Perdas	(286,4)	(284,4)	+0,7%
EBITDA Total	73,0	94,7	-23,0%
EBITDA Recorrente	72,2	94,7	-23,7%
Amortizações e perdas por imparidade	(33,4)	(27,0)	+23,9%
Provisões (reforços e reversões)	1,8	(0,3)	-757,6%
EBIT	41,4	67,5	-38,7%
Resultados Financeiros Líquidos	(14,9)	(16,1)	-7,5%
Resultados Antes de Impostos	26,5	51,4	-48,5%
Impostos sobre Lucros	(7,1)	(18,0)	-60,8%
Lucros retidos do Exercício	19,4	33,3	-41,8%
Atribuível a Accionistas da Semapa	12,8	24,4	-47,6%
Atribuível a Interesses Minoritários	6,6	9,0	-26,0%
Cash-Flow	51,0	60,6	-15,8%
Margem EBITDA (% vol. negócios)	21,3%	25,4%	
Margem EBITDA Recorrente (% vol. negócios)	21,1%	25,4%	
Margem EBIT (% vol. negócios)	12,1%	18,1%	
Activo Líquido Total	3.295,5	3.280,5*	+0,5%
Capitais Próprios (antes de IM)	801,0	821,3*	-2,5%
Dívida Líquida	1.061,5	1.016,5 *	+4,4%
Nº Colaboradores	5.161	5.033 *	+128

* Valores a 31/12/2008

Notas:

- EBITDA total = resultado operacional + amortizações e perdas por imparidade + provisões – reversão de provisões
- Cash-Flow = lucros retidos do Exercício + amortizações e perdas por Imparidade + provisões – reversão das provisões
- Dívida líquida = dívida remunerada não corrente (líquida de encargos com emissão de empréstimos) + dívida remunerada corrente (incluindo dívida a accionistas) – caixa e seus equivalentes – valor de mercado das acções próprias e outros títulos cotados em carteira

Contribuição por Segmentos de Negócio (IFRS)

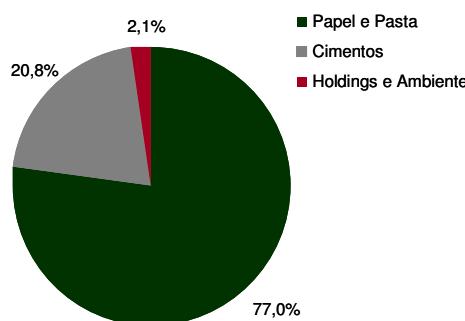
(Valores em milhões de euros)	Papel e Pasta	Cimentos	Ambiente	Holdings	Consolidado
Volume de Negócios	263,8	71,3	7,1	0,2	342,4
EBITDA Total	57,5	15,5	2,4	(2,5)	73,0
EBITDA Recorrente	57,5	15,5	2,4	(3,2)	72,2
Amortizações e perdas por imparidade	(27,3)	(5,6)	(0,5)	(0,0)	(33,4)
Provisões (reforços e reversões)	3,0	(0,1)	(0,2)	(0,9)	1,8
EBIT	33,3	9,8	1,7	(3,4)	41,4
Resultados Financeiros Líquidos	(5,8)	0,3	(0,1)	(9,3)	(14,9)
Resultados Antes de Impostos	27,5	10,1	1,6	(12,7)	26,5
Impostos sobre Lucros	(4,2)	(2,5)	(0,4)	(0,0)	(7,1)
Lucros retidos do Exercício	23,3	7,6	1,2	(12,7)	19,4
Atribuível a Accionistas da Semapa	17,9	6,4	1,2	(12,7)	12,8
Atribuível a Interesses Minoritários	5,4	1,3	(0,0)	-	6,6
Cash-Flow	47,6	13,3	1,8	(11,8)	51,0
Margem EBITDA (% Vol. Negócios)	21,8%	21,8%	33,8%	-	21,3%
Margem EBITDA Recorrente (% Vol. Negócios)	21,8%	21,7%	33,8%	-	21,1%
Margem EBIT (% Vol. Negócios)	12,6%	13,8%	24,2%	-	12,1%
Activo Líquido Total	2.479,3	498,1	28,0	290,1	3.295,5
Dívida Líquida	529,7	52,1	7,7	472,1	1061,5

Notas:

- Os valores dos indicadores por segmentos de negócio poderão diferir dos apresentados individualmente por cada Grupo, na sequência de ajustamentos de consolidação efectuados
- A participação financeira de 51% na Secil detida pelo Grupo Semapa é consolidada pelo método proporcional

Análise de Resultados

O volume de negócios do Grupo Semapa cifrou-se em 342,4 milhões de euros, com a seguinte contribuição por área de negócio:

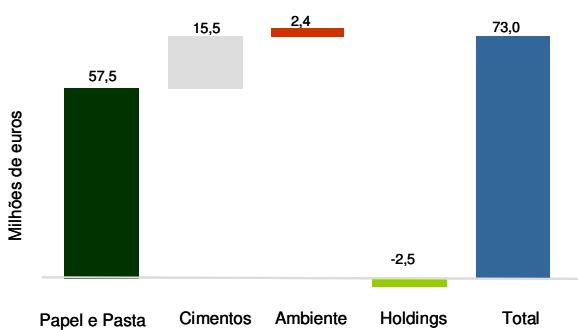


No segmento do Papel e Pasta de Papel destaca-se positivamente o aumento em volume das vendas de papel (+5,1% vs. 1º trimestre de 2008), contrariado pela redução de 3,2% dos preços médios de venda do papel, e quebra significativa no volume e preços de venda da pasta. Em resultado, registou-se uma quebra de 12,2% do volume de vendas face ao 1º trimestre de 2008, para os 263,8 milhões de euros.

No segmento dos Cimentos, o volume de negócios foi de 139,8 milhões de euros, tendo o Grupo Semapa apropriado de 71,3 milhões de euros e registando uma quebra de apenas 2% face ao período homólogo do ano anterior, para o que contribuíram principalmente os seguintes factores: i) aumento do preço do cimento no mercado interno, contrariando as quebras das quantidades vendidas de cimento e clínquer e dos preços de exportação; ii) crescimento de 9% das vendas do segmento “Tunísia-Cimento”; iii) aumento de 42% das vendas do segmento “Líbano – Cimento”; e, iv) aumento em volume de 25% do segmento “Angola-Cimento”.

A área do Ambiente, que desenvolve a sua actividade através do Grupo ETSA, apresentou um volume de negócios de 7,1 milhões de euros no período em análise.

O EBITDA consolidado totalizou 73,0 milhões de euros no 1º trimestre de 2009. O contributo de cada uma das áreas de negócio foi o seguinte:



O EBITDA da área de negócios Papel e Pasta de Papel foi de 57,5 milhões de euros, que representou um decréscimo de 26,3% em relação ao 1º trimestre de 2008 e que se traduziu numa contracção da margem EBITDA de 4,2 pontos percentuais.

A redução de alguns custos de produção não foi suficiente para compensar, quer os elevados preços de outros factores de custo, inflacionados na sequência da escalada de preços ocorrida no 2º semestre de 2008, quer a já mencionada quebra nas vendas.

Na área dos Cimentos o EBITDA foi de 30,5 milhões de euros, tendo o Grupo Semapa apropriado de 15,5 milhões de euros, registando uma quebra deste indicador de cerca de 25% face ao trimestre homólogo de 2008, e uma diminuição da margem EBITDA de 6,8 pontos percentuais.

Esta evolução do desempenho operacional deve-se essencialmente aos segmentos de negócio em Portugal e na Tunísia, já que as operações no Líbano e em Angola registaram melhorias dos respectivos desempenhos. As operações na Tunísia foram especialmente afectadas pelo agravamento dos custos da energia térmica e da electricidade.

O EBITDA da área Ambiente totalizou 2,4 milhões de euros, o que correspondeu a uma margem EBITDA de 33,8%.

Os resultados financeiros acumulados do 1º trimestre de 2009 registaram uma melhoria de 7,5% para os 14,9 milhões de euros negativos, não obstante o acréscimo do endividamento líquido face ao final do exercício de 2008.

Os resultados líquidos consolidados (atribuíveis aos accionistas da Semapa) totalizaram 12,8 milhões euros.

O Grupo Semapa encontra-se numa fase de avultados investimentos, especialmente na sua área de Papel e Pasta de Papel, cujos investimentos totalizaram 112,0 milhões de euros no período, fortemente direcionados para a conclusão da nova fábrica de papel em Setúbal e para projectos na área da energia, nomeadamente três centrais de produção de energia e uma nova turbina na central de biomassa da Figueira da Foz.

A 31 de Março de 2009, a dívida líquida consolidada era de 1.061,5 milhões de euros, o que representa um aumento de 45,0 milhões de euros face ao final do exercício de 2008. Tendo em conta o valor dos investimentos anteriormente mencionado, a evolução do endividamento não deixa de traduzir a forte capacidade de geração de cash flows dos negócios do Grupo Semapa, bem como um elevado nível de solidez financeira.

Alteração da Composição dos Órgãos Sociais

Durante o primeiro trimestre cessaram funções como administradores da Semapa os Senhores Fernando Ulrich e Eng. Carlos Alves. O Senhor Fernando Ulrich vinha a exercer funções como administrador não executivo desde 2006 e o Senhor Eng. Carlos Alves exercia funções executivas desde a fundação da sociedade, não só na Semapa mas também como Presidente da Comissão Executiva da Secil.

2 Área de Negócios de Papel e Pasta de Papel – PORTUCEL SOPORCEL

2.1 Principais Indicadores Económico-Financeiros

IFRS (Valores em milhões de euros)	1ºT 09	1ºT 08	Δ % 09/08
Volume de vendas	263,8	300,6	(12,2%)
Outros Proveitos	11,9	4,8	149,5%
Gastos e Perdas	(218,1)	(227,3)	(4,0%)
EBITDA	57,5	78,1	(26,3%)
EBITDA Recorrente	57,5	78,0	(26,3%)
Amortizações e perdas por imparidade	(27,3)	(21,8)	24,8%
Provisões (reforços e reversões)	3,0	(0,3)	(980,0%)
EBIT	33,3	55,9	(40,5%)
Resultados Financeiros Líquidos	(5,8)	(6,1)	(4,7%)
Resultados Antes de Impostos	27,5	49,8	(44,8%)
Impostos sobre Lucros	(4,2)	(14,8)	(71,9%)
Lucros retidos do Período	23,3	35,0	(33,3%)
Atribuível a Accionistas da Portucel*	23,3	35,0	(33,3%)
Atribuível a Interesses Minoritários (IM)	0,0	0,0	(204,2%)
Cash-Flow	47,6	57,2	(16,8%)
Margem EBITDA (%)	21,8%	26,0%	
Margem EBIT (%)	12,6%	18,6%	
Activo Líquido Total	2.479,3	2.489,4**	(0,4%)
Capitais Próprios (antes de IM)	1.109,8	1.174,2**	(5,5%)
Dívida Líquida	529,7	459,8**	15,2%

* dos quais 76,89% são atribuíveis à Semapa
** Valores a 31/12/2008

Nota: Os valores supra poderão diferir dos individualmente apresentados pelo Grupo Portucel Soporcel, em virtude dos ajustamentos de consolidação efectuados ao nível da holding Semapa

2.2 Principais Indicadores Operacionais

	1ºT 2009	1ºT 2008	Δ% 1º T 09/08
Produção (000 ton)			
Papéis finos não revestidos	263,5	259,3	1,6%
Pasta branqueada de eucalipto	314,9	343,8	-8,4%
Vendas (000 ton)			
Papéis finos não revestidos	275,3	261,9	5,1%
Pasta branqueada de eucalipto	94,4	144,9	-34,9%
Preços médios de venda			
Papel			-3,2%
Pasta			-32,1%

2.3 Evolução dos Negócios

2.3.1 Análise de Mercado

O mercado Europeu de papéis finos não revestidos acusou os efeitos recessivos da actual conjuntura económica global, estimando-se que o consumo aparente tenha recuado cerca de 17% face ao primeiro trimestre de 2008. Os dados disponíveis sobre o desempenho dos distribuidores de papel na Europa apontam para uma redução de stocks desde o final de 2008, em particular no cut-size, estimando-se que este destocking possa representar cerca de 25% da redução do consumo aparente de cut-size na Europa que, no período, terá assim atingido 12%.

Neste trimestre, continuou-se a verificar o encerramento definitivo nuns casos e temporário noutros, de capacidades de produção na indústria europeia e norte-americana tendo, mesmo assim, as taxas de utilização de capacidade descido para níveis pouco interessantes.

No quadro de recessão económica global e respectivo impacto na indústria, sem paralelo no passado do sector, o Grupo Portucel Soporcel obteve, tal como já referido, um crescimento no volume de vendas de papel UWF de 5,1% face ao trimestre homólogo, essencialmente em mercados fora da Europa. Estimamos que o desempenho do Grupo tenha sido superior ao da concorrência em geral, tendo conseguido aumentar a sua quota na Europa em cerca de 20 mil toneladas.

A redução do preço médio de venda do papel, relativamente a igual período de 2008, esteve em linha com a quebra dos preços de referência no mercado Europeu (PIX Copy B, FOEX).

De salientar ainda o crescimento de 1% no volume de vendas de marcas próprias do Grupo nos mercados Europeus e, em particular, de 9% de Navigator, a marca de papel de escritório premium mais vendida em todo o mundo. As marcas próprias do Grupo representaram no primeiro trimestre de 2009 quase 60% das suas vendas europeias de produtos transformados em folhas – o valor mais elevado de sempre.

Ao longo do primeiro trimestre o Grupo relançou no mercado internacional novos produtos de papel, com vista a preparar antecipadamente o lançamento comercial da Nova Fábrica de Setúbal. Continuou igualmente o seu processo de penetração em novos mercados geográficos que veio a desenvolver ao longo de todo o ano de 2008.

O mercado mundial de pasta de papel registou durante o trimestre uma quebra importante nos níveis de procura, decorrente da redução de consumo dos diversos tipos de papéis e do consequente encerramento de relevantes volumes de capacidade de produção, na larga maioria não integrada.

Neste contexto, os preços de referência do mercado (PIX) evidenciaram perdas homólogas de 22% e perdas face ao último trimestre de 2008 de 23%.

Durante o trimestre, pelo menos 2,3 milhões de toneladas de capacidade foram retiradas do mercado, correspondendo a cerca de 15 dias de capacidade instalada. Assim, os elevados níveis de stocks atingidos no final de 2008 e início de 2009, excedendo 5 milhões de toneladas, foram reduzidos em cerca de meio milhão de toneladas até final do trimestre, representando 43 dias de vendas. Ainda assim, o valor mais elevado de sempre para esta época do ano.

As condições bastante mais restritivas na cobertura dos riscos de crédito contribuíram igualmente para uma prudência acrescida na execução das políticas de vendas.

2.3.2 Actividade do Grupo Portucel Soporcel

A produção de papel foi de 263,5 mil toneladas, 1,6% superior a igual período de 2008.

A produção de pasta no primeiro trimestre de 2009 foi de 314,9 mil toneladas, inferior em 8,4% quando comparada com o primeiro trimestre de 2008. Esta diminuição fica a dever-se à realização das paragens para manutenção nas fábricas de Cacia e Figueira da Foz, que, em 2009, ocorreram no primeiro trimestre.

Em relação ao primeiro trimestre de 2008, o desempenho do negócio papel foi positivo, tendo as quantidades vendidas aumentado 5,1%. Por sua vez, os preços médios de venda sofreram uma redução de 3,2%, o que se traduziu num crescimento de 1,8% nas vendas de papel em valor.

Face ao período homólogo de 2008, as vendas totais reduziram-se em 12,2%, essencialmente como resultado da deterioração do mercado da pasta.

Assim, o EBITDA consolidado que, tal como acima referido, totalizou € 57,5 milhões, teve uma quebra em relação ao período homólogo de 2008 (-26,3%), que se traduziu numa diminuição da margem EBITDA em 4,2 pp.

A evolução positiva dos custos no primeiro trimestre, anteriormente descrita, não compensou o crescimento de alguns factores de produção verificada a partir do segundo semestre do ano passado, o que, conjugado com a redução de vendas mencionada, explica a diminuição no valor do EBITDA face ao primeiro trimestre de 2008.

Importa contudo fazer uma comparação com o 4º trimestre (Outubro a Dezembro de 2008) do ano anterior para se ter uma melhor percepção da evolução desta área de negócio:

O valor de vendas apresentou uma redução de 4,2%, como resultado essencialmente da deterioração das condições do mercado mundial da pasta e do papel.

Apesar das circunstâncias adversas, o Grupo colocou no mercado um volume de papel de cerca de 275 mil toneladas, o que representa um aumento das vendas em quantidade face ao quarto trimestre de 2008 (+6,5%). Os preços médios de venda tiveram uma redução de 4,5% face ao trimestre anterior, pelo que o aumento de vendas em valor foi de 1,7%.

O desempenho no negócio de pasta foi diferente, reflectindo uma acentuada quebra na procura e nos preços deste produto ao longo do trimestre. As quantidades vendidas caíram 16,5% relativamente ao trimestre anterior e o preço médio do Grupo diminuiu 23,0%.

Neste contexto, o EBITDA consolidado totalizou € 57,5 milhões, um crescimento de 8,8% face ao quarto trimestre de 2008 e a margem EBITDA situou-se em 21,8%, uma melhoria de 2,6 p.p.

A melhoria na margem EBITDA do Grupo neste trimestre, não obstante a diminuição do valor de vendas verificado, foi suportada pelo bom desempenho registado ao nível dos custos de produção, designadamente no caso de alguns produtos químicos, em que se verificou no trimestre uma inversão da

tendência de subida dos respectivos preços, conjugada com uma melhoria nos consumos específicos, em particular na fábrica de pasta de Setúbal.

Situação financeira

Em 31 de Março de 2009, a dívida líquida remunerada situou-se em € 529,7 milhões, evidenciando um acréscimo de € 70,0 milhões face ao final do ano, resultante dos pagamentos associados ao plano de investimento.

Com o actual nível de endividamento líquido, o Grupo continua a apresentar uma situação financeira de destaque entre as principais empresas do sector a nível mundial. Salientamos que a autonomia financeira no final do trimestre era de 48,4% e o rácio Dívida Líquida / EBITDA fixou-se em 2,1x.

2.3.3 Sustentabilidade

Certificação

No âmbito da sua política de responsabilidade corporativa e de envolvimento com as comunidades em que se insere, realça-se a forte aposta do Grupo quer na Certificação da Gestão Florestal quer na Certificação da Cadeia de Custódia, como garantes do desenvolvimento sustentado do negócio. Neste contexto, a partir de 16 de Janeiro p.p., o prémio pago para toda a madeira de origem de floresta certificada FSC e/ou PEFC passou de € 2,5 para € 4,0 por unidade de compra.

Ambiente

No primeiro trimestre de 2009 todas as fábricas do Grupo mantiveram ou melhoraram os seus bons níveis de desempenho ambiental.

Na fábrica da Figueira da Foz, no domínio dos efluentes líquidos verificou-se, de modo sustentável melhorias significativas, na sequência da entrada em funcionamento em 2008 do novo clarificador secundário, permitindo alargar o tratamento biológico existente ao efluente da fábrica de Papel.

Como resultado da implementação de medidas de gestão e melhorias processuais, os consumos específicos de água globais continuam a apresentar diminuição.

No domínio das emissões para a atmosfera, é de realçar a reconversão para tecnologia a leito fluidizado da Caldeira a Biomassa da Fábrica de Cacia, com início do funcionamento em Março. Este investimento permitirá melhorias operacionais e ambientais significativas.

No âmbito dos Sistemas de Gestão implementados, Qualidade, Ambiente, Segurança e Cadeia de Responsabilidade, no primeiro trimestre do ano em todas as fábricas do Grupo foram renovados os respectivos certificados, em conformidade com os novos referenciais normativos.

3 Área de Negócios de Cimentos e Derivados – SECIL

Conforme já anteriormente mencionado, o Grupo Semapa detém uma participação de 51% no Grupo Secil, sendo este integrado nas suas contas pelo método proporcional por aquela percentagem.

Por forma a permitir uma melhor compreensão da evolução real da actividade desenvolvida pela Secil e suas subsidiárias, optou-se por apresentar apenas neste capítulo do presente Relatório 100% da Secil (após ajustamentos de consolidação) ao invés da percentagem detida pela Semapa.

3.1 Principais Indicadores Económico-Financeiros

IFRS (Valores em milhões de euros)	1ºT 09	1ºT 08	Δ% 09/08
Volume de vendas	139,8	142,0	(1,6%)
Outros Proveitos	8,4	2,7	217,7%
Gastos e Perdas	(117,8)	(104,1)	13,1%
EBITDA	30,5	40,6	(24,9%)
EBITDA Recorrente	30,4	40,5	(25,1%)
Amortizações e perdas por imparidade	(10,9)	(10,0)	9,8%
Provisões (reforços e reversões)	(0,3)	0,3	(191,8%)
EBIT	19,2	30,9	(37,7%)
Resultados Financeiros Líquidos	0,5	(6,2)	(108,8%)
Resultados Antes de Impostos	19,8	24,7	(19,9%)
Impostos sobre Lucros	(4,8)	(6,3)	(22,9%)
Lucros retidos do Período	14,9	18,4	(18,8%)
Atribuível aos Accionistas da Secil	12,5	17,5	(28,9%)
Atribuível a Interesses Minoritários (IM)	2,5	0,9	183,8%
Cash-Flow	26,1	28,1	(6,9%)
Margem EBITDA (%)	21,8%	28,6%	
Margem EBIT (%)	13,8%	21,8%	
Activo Líquido Total	976,6	965,9*	1,1%
Capitais Próprios (antes de IM)	489,5	476,4*	2,8%
Dívida Líquida	102,1	124,7*	(18,2%)

* Valores a 31/12/2008

3.2 Principais Indicadores Operacionais

Os principais indicadores operacionais do primeiro trimestre de 2009 são apresentados no quadro seguinte:

	Unid.	1ºT 09	1ºT 08	Δ % 09/08
Capacidade produtiva anual de cimento	1 000 t	6.850	6.850	0%
Vendas Cimento cinzento	1 000 t	1.214	1.310	(7%)
Vendas Cimento branco	1 000 t	22	23	(6%)
Vendas Cal artificial	1 000 t	16	16	(1%)
Vendas Clinquer	1 000 t	43	20	116%
Vendas Betão-pronto	1 000 m ³	457	610	(25%)
Vendas Inertes	1 000 t	541	604	(10%)
Vendas Prefabricação em betão	1 000 t	39	32	22%
Vendas Argamassas	1 000 t	100	108	(8%)
Vendas Cal hidráulica	1 000 t	6	8	(27%)
Vendas Cimento-cola	1 000 t	1	1	(16%)

3.3 Síntese Global da Actividade do Grupo Secil

A actividade de construção e a procura de cimento, devido à recessão económica, caíram significativamente a nível mundial atingindo particularmente os países mais desenvolvidos, onde se enquadra Portugal, um dos mercados de referência do Grupo Secil.

O volume de negócios consolidado do Grupo Secil ascendeu a **139,8 milhões de euros**, tendo registado uma redução de 1,6% relativamente ao período homólogo de 2008.

No primeiro trimestre do corrente ano destaca-se o crescimento do volume de negócios atingidos pelas unidades de negócio, Angola – Cimento, Tunísia – Cimento e Líbano – Cimento que permitiu compensar a evolução desfavorável das unidades de negócio em Portugal.

O EBITDA atingiu **30,5 milhões de euros**, registando uma redução face ao período homólogo do ano de 2008. As performances das unidades de negócio Líbano – Cimento e Angola – Cimento não permitiram contrabalançar o desempenho menos favorável das unidades de negócio Tunísia – Cimento e das unidades de negócio em Portugal.

O resultado líquido atribuível aos accionistas da Secil ascenderam a **12,5 milhões de euros**.

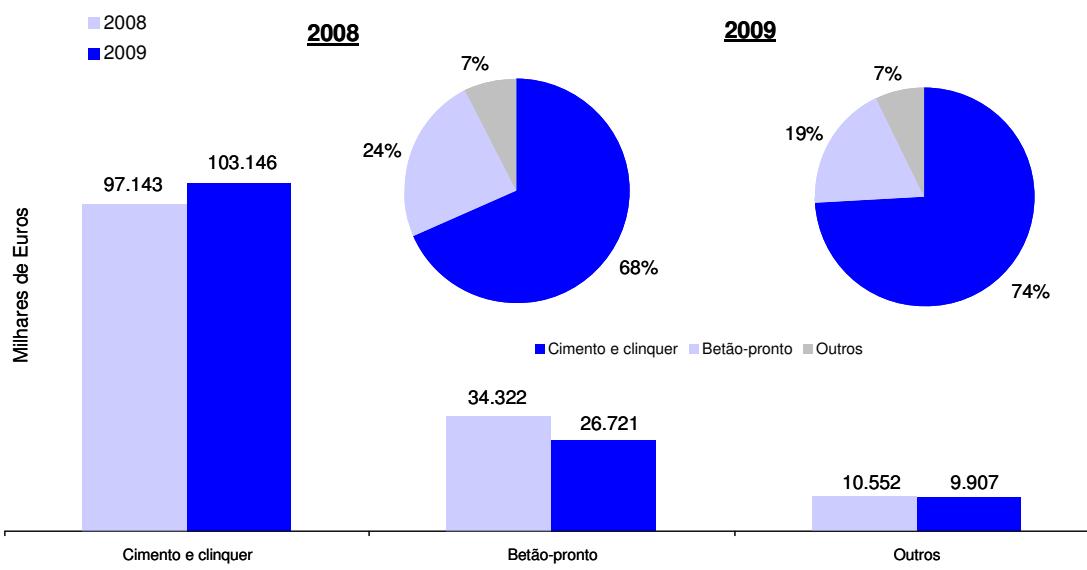
O investimento global ascendeu a **7,9 milhões de euros**, sendo que 6,6 milhões de euros representam investimentos operacionais e 1,3 milhões de euros correspondem essencialmente a aquisições de participações em empresas subsidiárias e associadas.

A dívida líquida ascendeu a **102,1 milhões de euros** no final do primeiro trimestre do corrente ano tendo verificado uma redução de 18,1% face ao valor registado no final do exercício 2008.

Distribuição do volume de negócios e EBITDA por segmentos

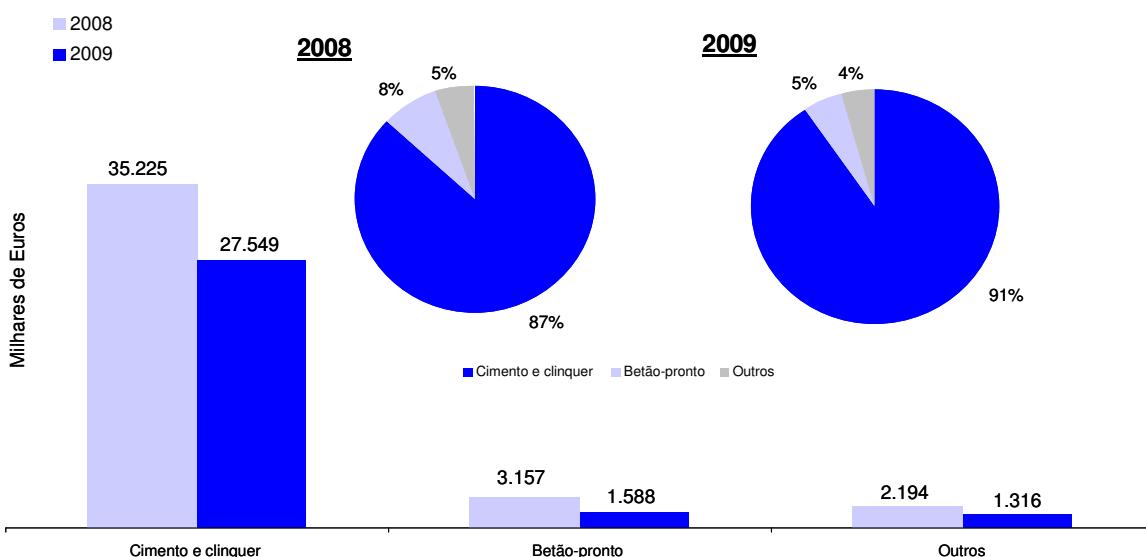
Volume de Negócios

O volume de negócios no segmento de negócio Cimento e Clínquer do Grupo Secil evoluiu favoravelmente relativamente ao primeiro trimestre do ano transacto compensando o menor desempenho dos outros segmentos de negócio. Durante o primeiro trimestre do ano de 2009, assistiu-se a um reforço do segmento de Cimento e Clínquer, cujo peso relativo aumentou cerca de 5 pontos percentuais face ao período homólogo de 2008.



EBITDA

Todos os segmentos registaram reduções em termos absolutos face aos valores registados no primeiro trimestre do ano de 2008. No entanto, em termos relativos o segmento Cimento e Clínquer aumentou o seu peso, tendo uma contribuição de cerca de 90% para a formação do EBITDA total do Grupo Secil.



3.4 Evolução dos Negócios

3.4.1 Portugal

Os indicadores globais da actividade desenvolvida em Portugal pelo Grupo Secil, no primeiro trimestre do exercício de 2008 e 2009, apresentam-se como segue:

Portugal (Valores em milhares de euros)	Volume de Negócios			EBITDA			Quantidades vendidas (ton)			
	1T 2009	1T 2008	Δ %	1T 2009	1T 2008	Δ %	Unid.	1T 2009	1T 2008	Δ %
Cimento e Clinquer	54.490	61.344	-11,2%	16.823	26.294	-36,0%	1.000 t	622	784	-20,6%
Betão Pronto	23.149	31.557	-26,6%	1.063	2.892	-63,2%	1.000m ³	386	541	-28,7%
Inertes	2.718	3.037	-10,5%	732	1.400	-47,7%	1.000 t	526	589	-10,8%
Argamassas	4.577	5.144	-11,0%	598	966	-38,1%	1.000 t	107	118	-9,3%
Pré-fabricados	2.353	2.083	12,9%	-104	-222	53,3%	1.000 t	36	27	32,7%
Total	87.287	103.165	-15,4%	19.113	31.330	-39,0%				

Durante o 1º trimestre do ano a actividade económica continuou em recessão prosseguindo a tendência negativa já registada no 4º trimestre de 2008. Segundo as previsões recentemente divulgadas pelo Banco de Portugal, o produto interno bruto deverá decrescer 3,5% em 2009, sensivelmente abaixo da estimativa divulgada em Janeiro (Boletim Económico da Primavera – Abril 2009).

A actividade de construção civil continua a decrescer em resultado da recessão económica e da contracção do segmento da construção residencial. Com efeito, no período de Janeiro-Fevereiro a produção do sector da construção apresentou um decréscimo de 6,5% (Índice da produção na construção e obras públicas – INE Abril 2009).

Relativamente à procura de cimento, no período em análise, registou-se uma diminuição face ao 1º trimestre de 2008 que se estima na ordem dos 17%

Neste enquadramento adverso, a Unidade de Negócio “Portugal – Cimento” obteve uma performance inferior à verificada no período homólogo de 2008, tendo o EBITDA atingido um valor de 19,1 milhões de euros, tendo representado uma redução de 39,0%.

A performance desta unidade de negócio foi afectada pela redução das quantidades vendidas de cimento e Clínquer e dos preços unitários no mercado externo, na ordem dos 21% e 14% respectivamente. No entanto, destacam-se positivamente o aumento do preço unitário do cimento no mercado interno, a redução do preço do coque, a intensificação da utilização de combustíveis alternativos e o rigoroso controlo de custos.

As Unidades de Negócio “Portugal-Betão”, “Portugal-Inertes” e “Portugal-Prefabricados em Betão” apresentaram desempenhos abaixo do trimestre do ano anterior, em resultado da prolongada crise no sector da construção residencial.

3.4.2 Tunísia

Tunísia (Valores em milhares de euros)	Volume de Negócios			EBITDA			Quantidades vendidas (ton)			
	1T 2009	1T 2008	Δ %	1T 2009	1T 2008	Δ %	Unid.	1T 2009	1T 2008	Δ %
Cimento e Clinquer	16.577	14.181	16,9%	3.468	4.916	-29,4%	1.000 t	351	320	9,5%
Betão Pronto	1.355	1.429	-5,2%	252	200	26,2%	1.000m ³	31	37	-16,6%
Pré-fabricados	66	111	-40,2%	12	15	-20,3%	1.000 t	3	4	-41,7%
Total	17.998	15.720	14,5%	3.733	5.131	-27,3%				

Durante o 1º trimestre do ano corrente, os efeitos da crise financeira e económica mundial começaram a afectar a Tunísia, razão pela qual o Governo anunciou, durante o mês de Abril, a revisão em baixa do crescimento económico previsto para 2009 para cerca de 4,5%.

Em sintonia com a desaceleração da economia e na sequência da crise dos sectores imobiliário e turístico a actividade da construção desacelerou durante o 1º trimestre do ano, tendo o consumo de cimento diminuído em cerca de 5,8%.

O volume de negócios global de Cimento e Clínquer ascendeu a 16,6 milhões de euros, o que representou um aumento de 16,9% face ao período homólogo de 2008. O crescimento do volume de negócios resultou do efeito conjunto de aumento dos preços e das quantidades vendidas.

No primeiro trimestre de 2009, o EBITDA desta unidade de negócio atingiu 3,5 milhões de euros, apresentando uma redução de 29,4% relativamente ao período homólogo do ano anterior.

Com efeito, o bom desempenho comercial materializado no aumento das vendas em volume e dos preços, não foi suficiente para compensar (i) o aumento sensível dos custos energéticos - combustíveis térmicos e electricidade e (ii) os preços elevados de petcocke.

3.4.3 Líbano

Líbano (Valores em milhares de euros)	Volume de Negócios			EBITDA			Quantidades vendidas (ton)			
	1T 2009	1T 2008	Δ %	1T 2009	1T 2008	Δ %	Unid.	1T 2009	1T 2008	Δ %
Cimento e Clinquer	13.703	8.593	53,1%	4.437	3.177	39,7%	1.000 t	224	187	19,8%
Betão Pronto	2.217	1.336	66,0%	273	66	315,9%	1.000m ³	40	32	25,7%
Total	15.921	10.289	54,7%	4.710	3.243	45,3%				

Segundo dados publicados pelo FMI a economia libanesa deverá crescer cerca de 3% em 2009, abaixo do crescimento dos 8% registados em 2008 (World Economic Outlook, FMI Abril 2009).

Apesar de um contexto de desaceleração do crescimento da actividade económica em geral, o sector da construção mantém-se em crescimento.

Durante o primeiro trimestre de 2009, o volume de negócios da Unidade de Negócio "Líbano-Cimento" atingiu cerca de 13,7 milhões de euros, o que representou um aumento de 53,1% face a idêntico período do ano anterior. Para esta evolução contribuiu (i) o aumento das vendas nos mercados interno e externo e (ii) a valorização do dólar face ao euro.

O EBITDA foi de cerca de 4,4 milhões de euros e cresceu 39,7% face ao ano anterior. O crescimento deste indicador deveu-se à boa performance comercial e fabril, à redução dos custos com a energia térmica decorrente da diminuição do preço do carvão e à já mencionada valorização do dólar face ao euro.

3.4.4 Angola

Angola (Valores em milhares de euros)	Volume de Negócios			EBITDA			Quantidades vendidas (ton)			
	1T 2009	1T 2008	Δ %	1T 2009	1T 2008	Δ %	Unid.	1T 2009	1T 2008	Δ %
Cimento e Clinquer	16.233	9.606	69,0%	2.814	860	227,4%	1.000 t	89	71	25,2%

Dada a dependência face ao petróleo a actividade económica em Angola deverá decrescer cerca de 3,6% em 2009 (World Economic Outlook, FMI Abril 2009). O sector da construção apresenta, no entanto, um ritmo de crescimento positivo.

Neste contexto, a actividade desenvolvida pela Unidade de Negócio “Angola-Cimento” teve um desempenho superior ao verificado no período homólogo do ano anterior.

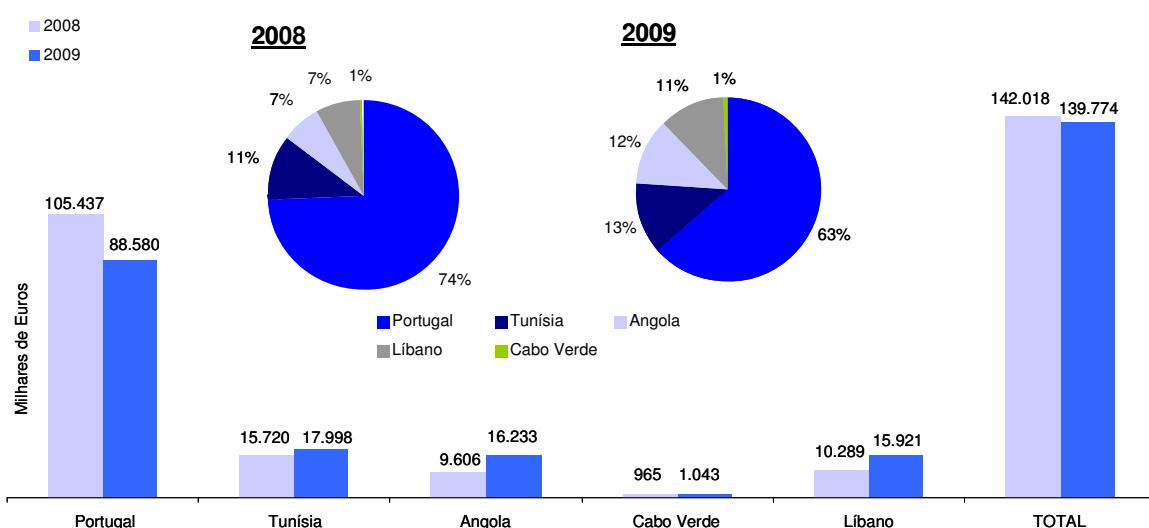
O volume de negócios de cerca de 16,2 milhões de euros no primeiro trimestre de 2009 representou um aumento de 69,0% face ao valor registado no primeiro trimestre de 2008.

Em resultado do aumento da actividade e da valorização do dólar face ao euro, o EBITDA atingiu 2,8 milhões de euros, + 227,4% do que o valor registado no primeiro trimestre de 2008.

Comparando a distribuição por área geográfica dos indicadores temos:

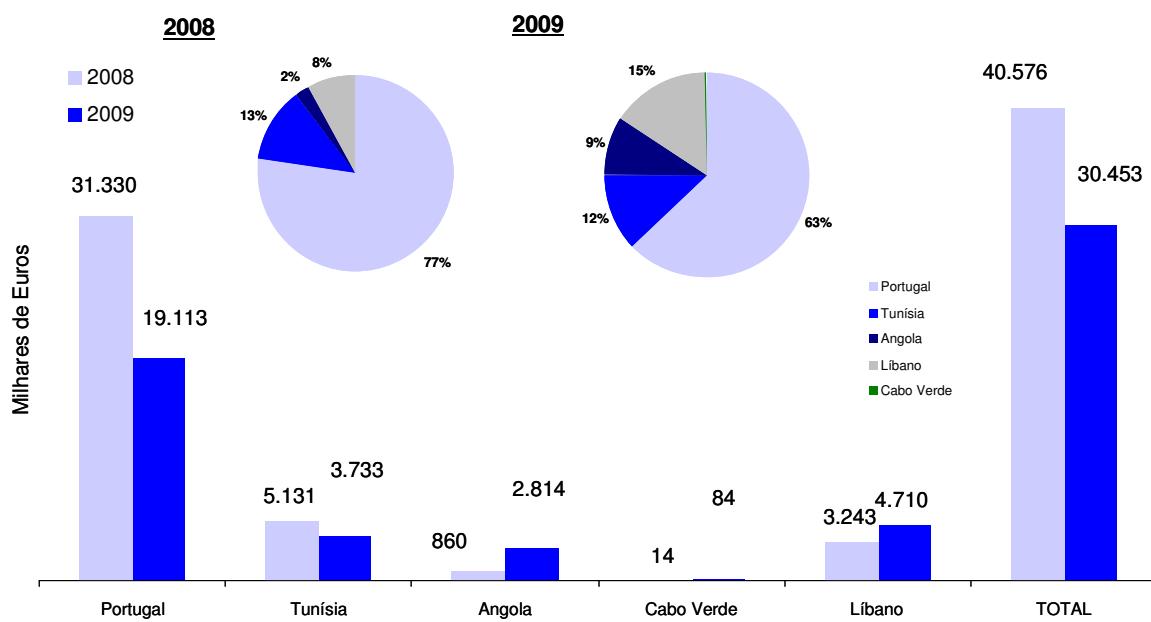
Volume de Negócios

No primeiro trimestre de 2009, o volume de negócios apresenta uma maior dispersão geográfica face ao período homólogo do ano anterior, onde as operações fora de Portugal representaram cerca de 37%.



EBITDA

O EBITDA do primeiro trimestre do ano corrente apresenta uma dispersão geográfica superior a idêntico período do ano anterior, do qual se constata que o contributo das operações fora de Portugal representaram cerca de 37% do total do EBITDA registado no primeiro trimestre de 2009.



4 Recursos Humanos do Grupo Semapa

A política de recursos humanos do Grupo Semapa está orientada para a melhoria contínua da produtividade através do reforço de qualificação dos Colaboradores e do desenvolvimento das suas competências, a par de um esforço de racionalização e redimensionamento.

A aposta em recursos humanos qualificados, com carreiras profissionais especializadas, bem como o esforço na qualificação profissional através da realização de acções de formação adequadas continuam a ser vectores estratégicos da política de recursos humanos do Grupo.

O total de colaboradores do Grupo Semapa passou de 5.033 no final de Dezembro de 2008 para 5.161 no final de Março de 2009, conforme pode ser observado no quadro seguinte:

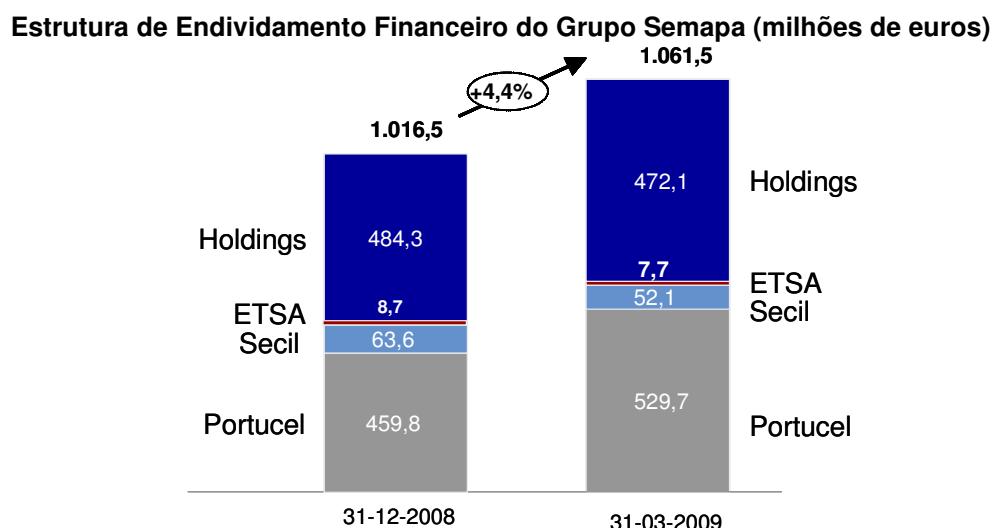
Segmento	Dezembro 2008	Março 2009	Δ 09/ 08
Pasta e Papel	2.164	2.224	60
Cimento e Derivados	2.674	2.737	63
Holdings	21	21	0
Ambiente	174	179	5
Total	5.033	5.161	128

5 Área Financeira do Grupo Semapa

5.1 Endividamento

No final do 1º trimestre de 2009, a dívida líquida consolidada da Semapa totalizou cerca de 1.061,5 milhões de euros, o que compara com 1.016,5 milhões de euros, registado no final de 2008 essencialmente devido à política de investimentos anteriormente referida.

De seguida, apresenta-se evolução da dívida líquida total consolidada, bem como a sua decomposição, no final do 1º trimestre de 2009 comparativamente a Dezembro de 2008:

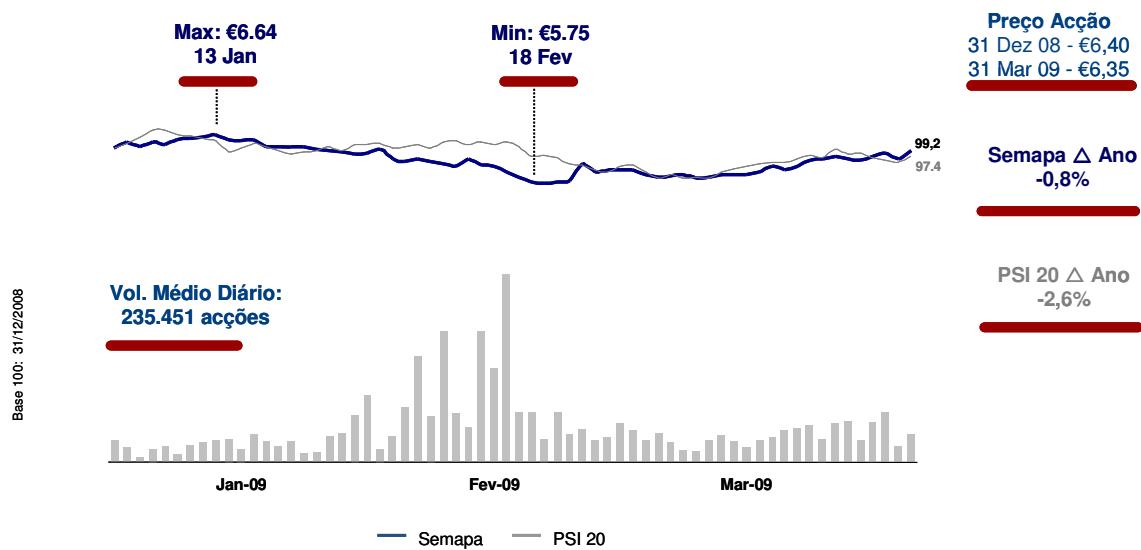


5.2 Gestão de Risco

As actividades do Grupo Semapa estão expostas a um conjunto de riscos, quer de natureza financeira, quer de natureza operacional. A gestão de riscos tem como prioridade a detecção e cobertura dos riscos que possam ter um impacto materialmente relevante no “resultado líquido” e nos “capitais próprios” ou que criem restrições significativas à prossecução do desenvolvimento dos negócios do Grupo.

5.3 Evolução da Performance Bolsista

O primeiro trimestre de 2009 caracterizou-se por uma desvalorização dos principais índices bolsistas mundiais, com especial destaque para as empresas do sector financeiro. A Bolsa portuguesa não ficou imune a este movimento. Neste contexto, o título Semapa teve uma performance relativa favorável face à evolução do índice do mercado nacional – PSI 20, conforme observada no gráfico seguinte:



Nota: cotações de fecho

Assim, enquanto que o PSI registou uma desvalorização de cerca de 2,6% no primeiro trimestre de 2009, a cotação da Semapa registou uma quebra menos pronunciada de apenas 0.8%.

A cotação de fecho diária do título Semapa variou entre o mínimo de 5,75 euros e o máximo de 6,64 euros. O volume médio diário de transacções, no período em referência, situou-se nos 235.451 títulos.

5.4 Dividendos

No que se refere à distribuição de dividendos, a sociedade tem seguido a política de distribuir um montante tal que não seja necessário recorrer a endividamento adicional significativo e que não ponha em causa a sua solidez financeira. Procura-se manter, por um lado, uma estrutura financeira compatível com o crescimento sustentado do Grupo e diversas áreas de negócio, e por outro, indicadores sólidos de solvabilidade. Deste modo:

- Na Assembleia Geral da Semapa, realizada em 31 de Março de 2009, foi deliberada a distribuição de um dividendo de 25,5 cêntimos por acção, que foi pago já em 23 de Abril, no montante total de Euros 29.481.173.
- Na Assembleia Geral da Portucel, realizada em 6 de Março de 2008, foi deliberada a distribuição de um dividendo de 10,5 cêntimos por acção, que foi pago em 6 de Abril, no montante total de Euros 80.585.500.
- A Secil aprovou a distribuição de um dividendo de 84 cêntimos por acção, que foi pago em 16 de Abril, no montante total de Euros 42.019.690.

5.5 Resultado Líquido do 1º Trimestre de 2009

O Resultado Líquido Consolidado da Semapa do 1º trimestre de 2009, antes de interesses minoritários foi de 19,4 milhões de euros, dos quais são atribuíveis aos accionistas da Semapa 12,8 milhões de euros.

6 Eventos Subsequentes

- No início do mês de Abril, o Grupo Semapa alienou 20% do Grupo ETSA à Sociedade SGVR - Serviços de Gestão e Valorização de Resíduos, estabelecendo uma parceria que permitirá potenciar os negócios do Grupo Semapa na área do Ambiente.
- A Semapa informou o mercado que decidiu não dar seguimento, neste momento, ao projecto que visava o estabelecimento de uma parceria com a finalidade de estudar a possibilidade da apresentação conjunta com outras entidades de uma oferta no concurso que o Governo Português se propunha lançar para a privatização do capital da ANA – Aeroportos de Portugal e para a elaboração do projecto e construção do novo aeroporto internacional de Lisboa.

7 Perspectivas Futuras

As estimativas macroeconómicas a curto prazo são negativas, deparando-se as Empresas com a séria possibilidade de arrastamento por um longo período do actual enquadramento económico deprimido.

As perspectivas para o desempenho do Grupo Semapa no ano de 2009 estão, em grande medida, dependentes da evolução da actividade dos dois principais segmentos de negócio. Assim:

GRUPO PORTUCEL SOPORCEL

A grave crise financeira e económica mundial que se vive actualmente provocou uma acentuada contracção da procura global, à qual os bens fabricados pelo Grupo não ficaram imunes. Esta situação não se encontra ultrapassada, tendo as expectativas de evolução das economias da Europa e dos EUA, que constituem os principais mercados do Grupo, vindo a degradar-se continuamente.

No que respeita ao mercado da pasta, e após a forte correção verificada na procura e preços, as

expectativas mantêm-se sombrias. O enquadramento económico, a redução da procura resultante do encerramento de capacidades e da diminuição de produções levadas a cabo pelos fabricantes de papel, associados à entrada em produção de novos projectos de pasta, sobretudo na América Latina, continuarão a ter uma influência determinante neste mercado.

Pelo lado dos custos, começarão a reflectir-se nas contas do Grupo os efeitos positivos da correcção verificada a partir dos últimos meses do ano passado nos custos de alguns factores de produção, cujo impacto ainda não se fez sentir de forma materialmente significativa durante o primeiro trimestre de 2009, dados os níveis de existências que se verificavam no final de 2008.

Assim, nos próximos meses a procura de papéis finos não revestidos deverá manter-se sob pressão na maior parte dos mercados de destino e segmentos de produto do Grupo, mantendo-se um desequilíbrio entre a oferta e a procura, parcialmente atenuado por uma redução líquida da capacidade de produção instalada, como resultado do encerramento de unidades menos eficientes.

Neste difícil enquadramento, o Grupo prosseguirá o trabalho conducente ao alargamento do leque de países onde vende os seus produtos e ao reforço de posições em mercados onde a sua presença é ainda susceptível de ser alargada, de modo a manter os seus habituais elevados níveis de operacionalidade.

Estamos convictos que este esforço, associado à política seguida pelo Grupo no sentido de promover a inovação, a qualidade, o *branding*, o serviço e a diferenciação dos seus produtos, assim como a permanente preocupação com as necessidades dos seus Clientes, atenuará, em certa medida, os efeitos negativos deste enquadramento.

O Grupo prossegue com a execução do plano de desenvolvimento, com particular destaque para o aumento de capacidade de produção de energia e para a construção da Nova Fábrica de Papel no complexo industrial de Setúbal, que fará do grupo Portucel Soporcel o líder europeu em papéis UWF. O projecto decorre dentro do orçamento previsto e rigorosamente de acordo com o cronograma estabelecido, estando o início de produção previsto para meados do terceiro trimestre de 2009.

A entrada em funcionamento da Nova Fábrica de Papel no actual enquadramento económico constituirá um grande desafio, estando o Grupo plenamente convicto de que, apesar das condições conjunturalmente difíceis, será bem sucedido. Esta convicção está alicerçada no trabalho até aqui efectuado, bem reflectido na forte presença que conquistou nos mercados internacionais, e na relação de confiança estabelecida com os seus principais parceiros de negócio.

O Grupo Portucel Soporcel prosseguirá entretanto a avaliação de oportunidades de investimento no exterior, designadamente na América Latina e em África, regiões onde as aptidões naturais favorecem as condições de produtividade florestal, para concretizar quando as circunstâncias o recomendarem.

A preservação da imprescindível base de solidez financeira estará sempre presente em qualquer decisão de investimento futuro, o que tem sido uma preocupação permanente do grupo Portucel Soporcel, que o presente quadro financeiro internacional mais reforça.

GRUPO SECIL

As perspectivas para a Área de Negócios dos Cimentos são na generalidade desfavoráveis, se bem que,

em resultado da diversificação geográfica, existem diferentes perspectivas para os vários mercados onde o Grupo Secil actua. Para Portugal, mantém-se as expectativas negativas para a actividade da construção, em especial para o segmento da construção residencial. Para os mercados tunisino e libanês prevê-se um arrefecimento da actividade económica, ainda assim em patamares positivos. Relativamente ao mercado angolano, dada a grande dependência do petróleo, o FMI prevê uma descida do PIB em 2009 na ordem dos 3,5%.

GRUPO ETSA

Na área de negócio de Ambiente, o Grupo ETSA irá continuar a desenvolver a sua actividade num enquadramento desfavorável marcado, a montante, por uma diminuição do nível de recolhas de matérias primas, fruto do abrandamento do consumo alimentar e alteração de hábitos de consumo, e a jusante, pela diminuição da procura das indústrias de *petfood* e biodiesel.

Em face ao exposto e ao desempenho verificado no 1º trimestre deste ano, os resultados do grupo Semapa deverão vir a ser inferiores aos do ano anterior embora globalmente positivos.

Lisboa, 27 de Abril de 2009

O Conselho de Administração

Pedro Mendonça de Queiroz Pereira
Presidente

Maria Maude Mendonça de Queiroz Pereira Lagos
Vogal

José Alfredo de Almeida Honório
Vogal

Francisco José Melo e Castro Guedes
Vogal

Carlos Maria Cunha Horta e Costa
Vogal

José Miguel Pereira Gens Paredes
Vogal

Paulo Miguel Garcês Ventura
Vogal

Rita Maria Lagos do Amaral Cabral
Vogal

António da Nóbrega de Sousa da Câmara
Vogal

António Paiva de Andrada Reis
Vogal

Joaquim Martins Ferreira do Amaral
Vogal



DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
CONSOLIDADAS INTERCALARES
(Não auditadas)

31 DE MARÇO DE 2009

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS SEPARADA

PERÍODO DE 3 MESES FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2009 E 2008

Valores em Euros	Nota	1ºT 2009	1ºT 2008
Réditos	4		
Vendas		332.737.155	366.554.798
Prestações de Serviços		9.635.909	6.437.492
Outros proveitos			
Ganhos na alienação de activos não correntes		4.072.947	83.471
Outros proveitos operacionais		12.968.245	6.055.109
Variação de Justo valor nos activos biológicos		861.751	306.600
Gastos e perdas	5		
Inventários consumidos e vendidos		(143.480.279)	(144.438.457)
Variação da produção		(4.211.779)	3.260.208
Materiais e serviços consumidos		(91.876.193)	(93.238.577)
Gastos com o pessoal		(39.826.402)	(45.549.307)
Outros gastos e perdas		(7.898.326)	(4.724.195)
Provisões		1.806.077	(274.639)
Depreciações, amortizações e perdas por imparidade	6	(33.412.433)	(26.964.049)
Resultados operacionais		41.376.672	67.508.454
Apropriação de resultados em empresas associadas		(3.294)	(1.594)
Resultados financeiros líquidos	7	(14.913.735)	(16.133.458)
Resultados antes de impostos		26.459.643	51.373.402
Imposto sobre o rendimento	8	(7.064.232)	(18.041.046)
Resultado líquido do período		19.395.411	33.332.356
Lucros retidos do período			
Atribuível aos accionistas da Semapa		12.754.066	24.356.815
Atribuível a interesses minoritários		6.641.345	8.975.541
Resultados por acção			
Resultados básicos por acção, Eur	9	0,113	0,216
Resultados diluidos por acção, Eur	9	0,113	0,216

DEMONSTRAÇÃO DA POSIÇÃO FINANCEIRA CONSOLIDADA

EM 31 DE MARÇO DE 2009 E 31 DE DEZEMBRO DE 2008

Valores em Euros	Nota	31-03-2009	31-12-2008
ACTIVO			
Activos não correntes			
Goodwill		330.951.656	330.370.980
Outros activos intangíveis		172.499.299	176.504.902
Terrenos, edifícios e equipamentos	11	1.859.234.027	1.775.576.228
Propriedades de investimento		167.236	169.276
Activos biológicos		123.688.801	122.827.050
Investimentos em associadas		1.825.007	1.828.322
Activos financeiros ao JV através de resultados	12	11.936.474	13.400.586
Activos disponíveis para venda		701.483	877.174
Activos por impostos diferidos	15	29.204.472	31.775.603
Outros activos não correntes		1.969.913	1.365.582
		2.532.178.368	2.454.695.703
Activos correntes			
Existências		278.352.354	288.970.191
Valores a receber correntes	13	264.817.643	276.176.825
Estado		53.501.696	55.462.868
Caixa e seus equivalentes		166.628.172	205.172.630
		763.299.865	825.782.514
Activo total		3.295.478.233	3.280.478.217
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital e reservas			
Capital social	14	118.332.445	118.332.445
Acções próprias	14	(47.164.986)	(47.164.986)
Prémios de emissão de acções		3.923.459	3.923.459
Reservas de conversão cambial		(14.107.608)	(14.005.971)
Reservas de justo valor		287.397	3.580.893
Outras Reservas		711.616.512	649.750.205
Lucros retidos		15.352.099	574.051
Lucros retidos do período		12.754.066	106.347.480
Capital Próprio atribuível ao Grupo		800.993.384	821.337.576
Interesses minoritários		288.183.689	302.940.493
Total do Capital Próprio		1.089.177.073	1.124.278.069
Passivos não correntes			
Passivos por impostos diferidos	15	273.420.429	278.308.207
Pensões e outros benefícios pós-emprego		129.181.817	125.142.849
Provisões	16	52.368.348	54.865.795
Passivos remunerados	17	903.021.251	1.227.116.283
Outros passivos		18.218.512	18.834.060
		1.376.210.357	1.704.267.194
Passivos correntes			
Passivos remunerados	17	423.241.691	64.032.032
Valores a pagar correntes	18	343.614.631	326.778.240
Estado		63.234.481	61.122.682
		830.090.803	451.932.954
Passivo total		2.206.301.160	2.156.200.148
Capital Próprio e passivo total		3.295.478.233	3.280.478.217

DEMONSTRAÇÃO DO RENDIMENTO INTEGRAL CONSOLIDADO

PERÍODO DE 3 MESES FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2009 E 2008

Valores em Euros	31-03-2009	31-03-2008
Lucros retidos do período antes de interesses minoritários	19.395.411	33.332.356
Justo valor de instrumentos financeiros derivados	(6.019.925)	(3.550.052)
Justo valor de investimentos financeiros disponíveis para venda	-	(250.321)
Diferenças de conversão cambial	1.005.391	(2.666.450)
Ganhos e (Perdas) Actuariais	(1.518.936)	(3.424.907)
Impostos sobre os itens supra quando aplicável	1.618.532	1.848.364
Rendimento reconhecido directamente no capital próprio	(4.914.938)	(8.043.366)
Total dos rendimentos e gastos reconhecidos no período	14.480.473	25.288.990
Atribuível a:		
Accionistas da Semapa	8.208.957	18.360.067
Interesses minoritários	6.271.516	6.928.923
	14.480.473	25.288.990

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS CAPITAIS PRÓPRIOS CONSOLIDADOS DE 1 DE JANEIRO DE 2008 A 31 DE MARÇO DE 2009

	Capital Social	Acções Próprias	Prémios de emissão	Reservas de justo valor	Outras Reservas	Reservas de conversão cambial	Lucros retidos	Lucros retidos exercício	Total	Interesses minoritários	Total
Capital próprio em 1 de Janeiro de 2008	118.332.445	(47.164.986)	3.923.459	4.755.757	614.568.727	(14.378.266)	(56.162.674)	121.950.561	745.825.023	304.873.080	1.050.698.103
Transposição das demonstrações financeiras das empresas participadas estrangeiras											
-	-	-	-	-	-	(1.865.416)	-	-	(1.865.416)	(1.555.590)	(3.421.006)
Aplicação do resultado líquido do exercício 2007:											
- Transferência para reservas	-	-	-	-	35.181.478	-	-	(35.181.478)	-	-	-
- Transferência para lucros retidos	-	-	-	-	-	-	57.287.910	(57.287.910)	-	-	-
- Dividendos pagos	-	-	-	-	-	-	-	(29.481.173)	(29.481.173)	-	(29.481.173)
Alterações de perímetro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(10.587.709)	(10.587.709)
Dividendos pagos pelas subsidiárias aos minoritários	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(6.562.121)	(6.562.121)
Ganhos e perdas actuariais em CP's*	-	-	-	-	-	-	(1.911.918)	-	(1.911.918)	(607.021)	(2.518.939)
Justo valor de activos financeiros disponíveis para venda	-	-	-	(250.321)	-	-	-	-	(250.321)	(640.195)	(890.516)
Justo valor de instrumentos financeiros*	-	-	-	(1.969.093)	-	-	-	-	(1.969.093)	-	(1.969.093)
Diferenças de aquisição a interesses minoritários	-	-	-	-	-	-	(3.163.479)	-	(3.163.479)	(693.365)	(3.856.844)
Dividendos distribuídos à subsidiária Seminv, SGPS, S	-	-	-	-	-	695.634	-	695.634	-	695.634	-
Outros movimentos	-	-	-	-	-	-	(110.063)	-	(110.063)	(39.953)	(150.016)
Resultado líquido do período	-	-	-	-	-	-	-	24.356.816	24.356.816	8.975.540	33.332.356
Capital próprio em 31 de Março de 2008	118.332.445	(47.164.986)	3.923.459	2.536.343	649.750.205	(16.243.682)	(3.364.590)	24.356.816	732.126.010	293.162.666	1.025.288.676
* Montantes líquidos de impostos diferidos											
Capital próprio em 1 de Janeiro de 2009	118.332.445	(47.164.986)	3.923.459	3.580.893	649.750.205	(14.005.971)	574.051	106.347.480	821.337.576	302.940.493	1.124.278.069
Transposição das demonstrações financeiras das empresas participadas estrangeiras											
-	-	-	-	-	-	(101.637)	-	-	(101.637)	1.106.899	1.005.262
Aplicação do resultado líquido do exercício 2008:											
- Transferência para reservas	-	-	-	-	61.866.307	-	-	(61.866.307)	-	-	-
- Transferência para lucros retidos	-	-	-	-	-	-	15.000.000	(15.000.000)	-	-	-
- Dividendos pagos	-	-	-	-	-	-	(29.481.173)	(29.481.173)	-	-	(29.481.173)
Aquisição de Acções Próprias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	69.907	69.907
Alterações de perímetro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(2.659.182)	(2.659.182)
Dividendos pagos pelas subsidiárias aos minoritários	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(18.426.602)	(18.426.602)
Ganhos e perdas actuariais em CP's*	-	-	-	-	-	-	(1.150.105)	-	(1.150.105)	(345.450)	(1.495.555)
Justo valor de instrumentos financeiros*	-	-	-	(3.293.496)	-	-	-	-	(3.293.496)	(1.131.149)	(4.424.645)
Diferenças de aquisição a interesses minoritários	-	-	-	-	-	-	232.642	-	232.642	-	232.642
Dividendos distribuídos à subsidiária Seminv, SGPS, S	-	-	-	-	-	-	695.634	-	695.634	-	695.634
Outros movimentos	-	-	-	-	-	-	(123)	-	(123)	(12.572)	(12.695)
Resultado líquido do período	-	-	-	-	-	-	-	12.754.066	12.754.066	6.641.345	19.395.411
Capital próprio em 31 de Março de 2009	118.332.445	(47.164.986)	3.923.459	287.397	711.616.512	(14.107.608)	15.352.099	12.754.066	800.993.384	288.183.689	1.089.177.073
* Montantes líquidos de impostos diferidos											

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADOS

EM 31 DE MARÇO DE 2009

Valores em Euros	Cimento	Papel	Ambiente	Holding	Total
ACTIVIDADES OPERACIONAIS					
Recebimentos de clientes	78.934.440	275.683.523	7.511.757	-	362.129.720
Pagamentos a fornecedores	(48.247.433)	(259.552.640)	(6.415.723)	(926.395)	(315.142.191)
Pagamentos ao pessoal	(6.137.527)	(17.612.099)	(947.377)	(1.103.660)	(25.800.663)
Fluxos gerados pelas operações	<u>24.549.480</u>	<u>(1.481.216)</u>	<u>148.657</u>	<u>(2.030.055)</u>	<u>21.186.866</u>
(Pagamentos)/recebimentos do imposto sobre o rendimento	492.295	(2.589.665)	(4.606)	(778.745)	(2.880.721)
Outros (pagamentos)/recebimentos da actividade operacional	(9.191.941)	14.753.858	444.431	239.623	6.245.971
Fluxos das actividades operacionais (1)	15.849.833	10.682.977	588.482	(2.569.177)	24.552.115
ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO					
Recebimentos provenientes de:					
Investimentos financeiros	-	-	-	18.522.334	18.522.334
Imobilizações corpóreas	25.612	-	29.500	-	55.112
Imobilizações incorpóreas	-	5.522.900	-	-	5.522.900
Subsídios de investimento	195.782	-	-	-	195.782
Juros e proveitos similares	399.264	4.478.250	4.761	181	4.882.456
Dividendos	-	-	-	7.730	7.730
	<u>620.659</u>	<u>10.001.150</u>	<u>34.261</u>	<u>18.530.245</u>	<u>29.186.315</u>
Pagamentos respeitantes a:					
Investimentos financeiros	(677.109)	-	-	-	(677.109)
Imobilizações corpóreas	(3.361.460)	(88.701.620)	(511.624)	(35.919)	(92.610.623)
	<u>(4.038.569)</u>	<u>(88.701.620)</u>	<u>(511.624)</u>	<u>(35.919)</u>	<u>(93.287.732)</u>
Fluxos das actividades de investimento (2)	(3.417.910)	(78.700.470)	(477.363)	18.494.326	(64.101.417)
ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO					
Recebimentos provenientes de:					
Empréstimos obtidos	44.909.478	-	225.669	271.036.240	316.171.387
	<u>44.909.478</u>	<u>-</u>	<u>225.669</u>	<u>271.036.240</u>	<u>316.171.387</u>
Pagamentos respeitantes a:					
Empréstimos obtidos	(46.646.558)	(3.125.000)	-	(249.952.500)	(299.724.058)
Amortização de contratos de locação financeira	(18.045)	-	(272.964)	-	(291.009)
Juros e custos similares	(918.780)	(10.202.125)	(100.193)	(1.879.913)	(13.101.011)
Dividendos	(141.979)	-	-	-	(141.979)
Aquisição de acções próprias	-	(2.356.633)	-	-	(2.356.633)
	<u>(47.725.362)</u>	<u>(15.683.758)</u>	<u>(373.157)</u>	<u>(251.832.413)</u>	<u>(315.614.690)</u>
Fluxos das actividades de financiamento (3)	(2.815.884)	(15.683.758)	(147.488)	19.203.827	556.697
VARIAÇÃO DE CAIXA E SEUS EQUIVALENTES (1)+(2)+(3)	9.616.039	(83.701.251)	(36.369)	35.128.976	(38.992.605)
efeito das diferenças de câmbio	448.147	-	-	-	448.147
CAIXA E SEUS EQUIVALENTES NO INÍCIO DO PERÍODO	56.134.772	334.327.886	335.470	(185.625.497)	205.172.631
CAIXA E SEUS EQUIVALENTES NO FIM DO PERÍODO	66.198.958	250.626.635	299.101	(150.496.521)	166.628.172

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADOS

EM 31 DE MARÇO DE 2008

Valores em Euros	Cimento	Papel	Holding	Total
ACTIVIDADES OPERACIONAIS				
Recebimentos de clientes	80.567.605	342.954.049	-	423.521.654
Pagamentos a fornecedores	(55.791.259)	(243.492.237)	(751.546)	(300.035.042)
Pagamentos ao pessoal	(6.409.355)	(23.374.391)	(1.103.230)	(30.886.976)
Fluxos gerados pelas operações	18.366.991	76.087.421	(1.854.776)	92.599.636
(Pagamentos)/recebimentos do imposto sobre o rendimento	(1.081.599)	(1.146.191)	(16.052)	(2.243.842)
Outros (pagamentos)/recebimentos da actividade operacional	(6.291.481)	2.311.442	24.303	(3.955.736)
Fluxos das actividades operacionais (1)	10.993.911	77.252.672	(1.846.525)	86.400.058
ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO				
Recebimentos provenientes de:				
Investimentos financeiros	-	-	26.731.590	26.731.590
Imobilizações corpóreas	113.091	14.328	16.776	144.195
Juros e proveitos similares	314.865	8.183.653	57.598	8.556.116
	433.480	21.281.850	26.805.964	48.521.294
Pagamentos respeitantes a:				
Investimentos financeiros	-	-	(29.914.770)	(29.914.770)
Imobilizações corpóreas	(5.835.902)	(60.408.933)	(104.586)	(66.349.421)
	(5.835.902)	(60.408.933)	(30.019.356)	(96.264.191)
Fluxos das actividades de investimento (2)	(5.402.422)	(39.127.083)	(3.213.392)	(47.742.897)
ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO				
Recebimentos provenientes de:				
Empréstimos obtidos	52.869.138	-	104.989.500	157.858.638
Pagamentos respeitantes a:				
Empréstimos obtidos	(64.176.893)	(28.500.000)	(125.091.691)	(217.768.584)
Amortização de contratos de locação financeira	(7.761)	(56.910)	-	(64.671)
Juros e custos similares	(1.133.874)	(11.848.775)	(996.721)	(13.979.370)
Dividendos	(149.940)	-	-	(149.940)
	(65.468.468)	(40.405.685)	(126.088.412)	(231.962.565)
Fluxos das actividades de financiamento (3)	(12.599.330)	(40.405.685)	(21.098.912)	(74.103.927)
VARIAÇÃO DE CAIXA E SEUS EQUIVALENTES (1)+(2)+(3)				
efeito das diferenças de câmbio	(7.007.841)	(2.280.096)	(26.158.829)	(35.446.766)
CAIXA E SEUS EQUIVALENTES NO INÍCIO DO PERÍODO	47.228.855	471.790.149	(80.276.105)	438.742.899
alteração do método de consolidação	(70.484)	-	-	(70.484)
CAIXA E SEUS EQUIVALENTES NO FIM DO PERÍODO	39.560.547	469.510.053	(106.434.934)	402.635.666

**ÍNDICE DAS NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES
FINANCEIRAS CONSOLIDADAS INTERCALARES**

1.	Bases de Apresentação	9
2.	Políticas contabilísticas	9
3.	Estimativas e julgamentos	9
4.	Relato por segmentos	10
5.	Gastos e perdas	11
6.	Depreciações, amortizações e perdas por imparidade	11
7.	Resultados financeiros Líquidos	11
8.	Imposto sobre o rendimento	11
9.	Resultados por acção	11
10.	Aplicação do resultado do exercício anterior	11
11.	Terrenos, edifícios e outros equipamentos ..	12
12.	Activos financeiros ao justo valor através de resultados	13
13.	Valores a receber correntes	13
14.	Capital social e acções próprias	13
15.	Impostos diferidos	14
16.	Provisões	15
17.	Passivos remunerados	15
18.	Valores a pagar correntes	15
19.	Activos e Passivos Financeiros	16
20.	Saldos e transacções com partes relacionadas	16
21.	Número de pessoal	16
22.	Activos Contingentes	16
23.	Eventos subsequentes	17
24.	Empresas incluídas na consolidação	18

NOTAS SELECCIONADAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS INTERCALARES

EM 31 DE MARÇO DE 2009

(Nas presentes notas, todos os montantes são apresentados em euros, salvo se indicado o contrário.)

O Grupo SEMAPA (Grupo) é constituído pela Semapa – Sociedade de Investimento e Gestão, SGPS, S.A. (Semapa) e Subsidiárias. A Semapa foi constituída em 21 de Junho de 1991 e tem como objecto social a gestão de participações sociais noutras sociedades como forma indirecta de exercício de actividades económicas.

Sede Social: Av. Fontes Pereira de Melo, 14, Lx
Capital Social: Euros 118.332.445
N.I.P.C.: 502 593 130

A Semapa lidera um Grupo Empresarial com actividades em três ramos de negócio distintos: pasta e papel, cimentos e derivados e ambiente desenvolvidos, respectivamente, sob a égide da Portucel – Empresa Produtora de Pasta e Papel, S.A., da Secil – Companhia Geral de Cal e Cimento, S.A. e da ETSA – Empresa Transformadora de sub-Produtos Animais, SA..

Estas demonstrações financeiras consolidadas foram aprovadas pelo Conselho de Administração em 27 de Abril de 2009.

Os responsáveis da Empresa, isto é, os membros do Conselho de Administração que assinam o presente relatório, declaram que, tanto quanto é do seu conhecimento, a informação nele constante foi elaborada em conformidade com as Normas Contabilísticas aplicáveis, dando uma imagem verdadeira e apropriada do activo e do passivo, da situação financeira e dos resultados das empresas incluídas no perímetro de consolidação do Grupo.

1. Bases de Apresentação

As demonstrações financeiras consolidadas intercalares para o período de 3 meses findo em 31 de Março de 2009 foram preparadas de acordo com o previsto na Norma Internacional de Contabilidade nº 34 – Relato Financeiro Intercalar.

As demonstrações financeiras consolidadas intercalares anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos das empresas incluídas na consolidação (Nota 24), e tomando por base o custo histórico, excepto para os instrumentos financeiros

derivados e activos biológicos que se encontram registados ao justo valor.

As notas que se seguem foram seleccionadas por forma a contribuir para a compreensão das alterações mais significativas da posição financeira consolidada do Grupo e do seu desempenho face à última data de reporte anual com referência a 31 de Dezembro de 2008.

2. Políticas contabilísticas

As políticas contabilísticas aplicadas na elaboração destas demonstrações financeiras consolidadas intercalares são consistentes com as utilizadas na preparação das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de Dezembro de 2008, e descritas nas respectivas notas anexas.

3. Estimativas e julgamentos

A preparação de demonstrações financeiras consolidadas exige que a gestão do Grupo efectue julgamentos e estimativas que afectam os montantes de proveitos, custos, activos, passivos e divulgações à data do reporte da informação financeira.

Estas estimativas são determinadas pelos julgamentos da gestão do Grupo, baseados: (i) na melhor informação e conhecimento de eventos presentes e em alguns casos em relatos de peritos independentes e (ii) nas acções que o Grupo considera poder vir a desenvolver no futuro. Todavia, na data de concretização das operações, os seus resultados poderão ser diferentes destas estimativas.

4. Relato por segmentos

A informação por segmentos é apresentada em relação aos segmentos de negócio identificados nomeadamente Pasta e Papel, Cimento e Derivados, Ambiente e Holdings. Os resultados, activos e passivos de cada segmento correspondem àqueles que lhe são directamente atribuíveis, assim como os que numa base razoável lhes podem ser atribuídos.

A informação financeira por segmentos de negócio, do primeiro trimestre de 2009, analisa-se como segue:

Valores em Euros	Pasta e Papel	Cimento e Derivados	Ambiente	Holdings	Consolidado
RÉDITOS					
Réditos	263.758.303	71.284.797	7.118.418	211.546	342.373.064
Resultados operacionais	33.263.847	9.816.904	1.723.372	(3.427.451)	41.376.672
Resultados financeiros líquidos externos	(5.779.127)	280.864	(136.981)	(9.278.491)	(14.913.735)
Parte de lucros líquidos em associadas	-	(3.294)	-	-	(3.294)
Imposto sobre o rendimento	(4.164.504)	(2.472.872)	(424.823)	(2.033)	(7.064.232)
Resultados actividades ordinárias	23.320.216	7.621.602	1.161.568	(12.707.975)	19.395.411
Interesses minoritários	(5.386.218)	(1.258.470)	3.343	-	(6.641.345)
Resultado líquido do período	17.933.998	6.363.132	1.164.911	(12.707.975)	12.754.066
OUTRAS INFORMAÇÕES					
Total dos Activos segmentais	2.479.334.342	498.109.898	27.964.431	290.069.563	3.295.478.234
Investimentos em Associadas	130.074	1.694.933	-	-	1.825.007
Total de Passivos segmentais	1.369.302.317	216.905.115	19.691.207	600.402.521	2.206.301.160
Amortizações e perdas por imparidade	27.259.270	5.582.833	536.139	34.191	33.412.433
Provisões líquidas	(2.991.436)	131.436	150.000	903.923	(1.806.077)

Conforme já reportado, o Grupo adquiriu, em Outubro de 2008, 100% do capital da ETSA – Empresa Transformadora de Sub-produtos Animais, SA, com sede em Santo Antão do Tojal, sociedade que lidera um grupo de sete empresas que operam no sector do ambiente.

A informação financeira por segmentos de negócio, do primeiro trimestre de 2008, analisa-se como segue:

Valores em Euros	Pasta e Papel	Cimento e Derivados	Ambiente	Holdings	Consolidado
RÉDITOS					
Réditos	300.563.241	72.429.049	-	-	372.992.290
Resultados operacionais	55.880.889	15.753.361	-	(4.125.796)	67.508.454
Resultados financeiros líquidos externos	(6.066.256)	(3.155.151)	-	(6.912.051)	(16.133.458)
Parte de lucros líquidos em associadas	-	(1.594)	-	-	(1.594)
Imposto sobre o rendimento	(14.832.287)	(3.206.751)	-	(2.008)	(18.041.046)
Resultados actividades ordinárias	34.982.346	9.389.865	-	(11.039.855)	33.332.356
Interesses minoritários	(8.532.059)	(443.482)	-	-	(8.975.541)
Resultado líquido do período	26.450.287	8.946.383	-	(11.039.855)	24.356.815
OUTRAS INFORMAÇÕES					
Total dos Activos segmentais	2.525.956.197	471.268.372	-	228.390.119	3.225.614.688
Investimentos em Associadas	130.527	1.747.204	-	-	1.877.731
Total de Passivos segmentais	1.411.553.714	218.472.587	-	570.299.710	2.200.326.011
Amortizações e perdas por imparidade	21.845.881	5.083.885	-	34.283	26.964.049
Provisões líquidas	339.945	(143.247)	-	77.941	274.639

5. Gastos e perdas

Em 31 de Março de 2009 e 2008, a rubrica Gastos e perdas decompõe-se como segue:

Valores em Euros	1º T 2009	1º T 2008
Custo das Vendas e Prestações de Serviços		
Inventários consumidos e vendidos	(143.480.279)	(144.438.457)
Materiais e serviços consumidos	(91.876.193)	(93.238.577)
Variação de produção	(4.211.779)	3.260.208
Gastos com Pessoal		
Remunerações dos Órgãos Sociais	(3.204.355)	(3.946.958)
Outras remunerações	(26.052.385)	(28.854.852)
Pensões	(2.945.463)	(2.584.464)
Outros gastos com pessoal	(7.624.199)	(10.163.033)
	(39.826.402)	(45.549.307)
Outros Gastos e Perdas Operacionais		
Trabalhos para a própria empresa	23.298	101.609
Quotizações	(244.350)	(176.078)
Donativos	(98.928)	(189.615)
Gastos com emissões de CO2	(3.300.699)	(1.363.495)
Imparidades em existências e dívidas a receber	(190.345)	(173.732)
Perdas em existências	(136.502)	(270.756)
Impostos indirectos	(1.788.957)	(1.017.092)
Perdas na alienação de activos não correntes	(2.006)	(13.056)
Outros gastos operacionais	(2.159.837)	(1.621.980)
	(7.898.326)	(4.724.195)
Provisões líquidas (Nota 16)	1.806.077	(274.639)
Total dos Gastos e Perdas	(285.486.902)	(284.964.967)

6. Depreciações, amortizações e perdas por imparidade

Em 31 de Março de 2009 e 2008, a rubrica Depreciações, amortizações e perdas por imparidade decompõe-se como segue:

Valores em Euros	1º T 2009	1º T 2008
Depreciações de Terrenos, Edifícios e Equipamentos		
Terrenos	(227.221)	(247.911)
Edifícios	(5.704.975)	(5.806.988)
Equipamento Básico e outros tangíveis	(27.364.132)	(20.793.045)
	(33.296.328)	(26.847.944)
Amortizações de Activos Intangíveis		
Propriedade industrial e outros direitos	(116.105)	(116.105)
	(116.105)	(116.105)
	(33.412.433)	(26.964.049)

Antecipando o impacto que o arranque da nova máquina de papel virá a ter nas actividades do Grupo a partir do terceiro trimestre de 2009, a estimativa de vida útil de alguns equipamentos foi, já no último trimestre de 2008, revista.

7. Resultados financeiros Líquidos

Em 31 de Março de 2009 e 2008, os Resultados financeiros líquidos decompõem-se como segue:

Valores em Euros	1º T 2009	1º T 2008
Juros suportados com empréstimos de accionistas	(52.051)	(106.972)
Juros suportados com outros empréstimos obtidos	(18.916.819)	(18.717.344)
Outros juros obtidos	1.913.574	5.138.541
Variações de Justo valor em activos financeiros	(1.464.112)	-
Ganhos / (Perdas) com instrumentos financeiros de negociação	(2.130.102)	1.321.497
Ganhos / (Perdas) com instrumentos financeiros de cobertura	1.244.157	2.277.900
Especialização de prémios de opções	-	(1.347.000)
Ganhos / (Perdas) de Juros compensatórios	2.428.419	(415.859)
Ganhos / (Perdas) em Diferenças de Câmbio	3.088.569	(3.723.271)
Outros custos e perdas financeiros	(1.038.603)	(654.269)
Outros proveitos e ganhos financeiros	13.233	93.319
	(14.913.735)	(16.133.458)

A rubrica Variação de justo valor em activos financeiros corresponde à desvalorização verificada nos títulos cotados detidos pelo Grupo, e classificados como activos financeiros ao justo valor através de resultados, conforme descrito na nota 12.

8. Imposto sobre o rendimento

Os grupos Semapa, Portucel, Secil e ETSA encontram-se sujeitos ao regime especial de tributação de grupos de sociedades, constituído pelas empresas com uma participação igual ou superior a 90% e que cumprem as condições previstas no artigo 63º e seguintes do Código do IRC.

Em 31 Março de 2009 e 2008, a rubrica Impostos apresenta o seguinte detalhe:

Valores em Euros	1º T 2009	1º T 2008
Imposto corrente	8.319.824	7.283.845
Provisões líquidas para Impostos	(787.668)	4.618.662
Imposto diferido	(467.924)	6.138.539
	7.064.232	18.041.046

9. Resultados por acção

Não existem instrumentos financeiros convertíveis sobre as acções da Semapa, pelo que não existe diluição dos resultados.

Valores em Euros	31-03-2009	31-03-2008
Resultado atribuível aos Accionistas da Semapa	12.754.066	24.356.815
Número médio ponderado de acções	112.884.470	112.884.470
Resultado básico por acção	0,113	0,216
Resultado diluído por acção	0,113	0,216

O número médio ponderado de acções encontra-se deduzido do número de acções próprias de 2.727.975 detidas pela Seminv, S.A., sociedade subsidiária da Semapa SGPS, S.A. assim como 2.720.000 acções próprias detidas por esta última.

10. Aplicação do resultado do exercício anterior

Aplicação do resultado do exercício de:	2008	2007
Distribuição de dividendos	29.481.173	29.481.173
Outras reservas	61.866.307	35.181.478
Resultados Transitados	15.000.000	57.287.910
Resultado líquido do exercício	106.347.480	121.950.561

À data de 31 de Março de 2009, a reserva legal encontra-se constituída pelo seu limite máximo à qual se acresce a reserva por prémio de emissão.

11. Terrenos, edifícios e outros equipamentos

No decurso do primeiro trimestre de 2009 e exercício de 2008, o movimento ocorrido nos Terrenos, Edifícios e outros equipamentos, bem como nas respectivas amortizações e perdas de imparidade, foi conforme segue:

Valores em Euros	Terrenos	Edifícios e outras construções	Equipamentos e outros tangíveis	Imobilizado em curso	Total
Custo de aquisição					
Saldo em 1 de Janeiro de 2008	173.229.808	634.454.548	3.400.848.839	50.306.340	4.258.839.535
Variação de perímetro	3.512.640	10.299.374	23.619.258	1.810.837	39.242.109
Aquisições	2.951.066	584.138	16.568.997	254.883.716	274.987.917
Alienações	(65.415)	(258.972)	(7.040.935)	-	(7.365.322)
Revalorizações de justo valor	5.920	1.539.685	16.500.146	(18.858.019)	(812.268)
Ajustamento cambial	(103.736)	854.713	2.045.789	203.119	2.999.885
Saldo em 31 de Dezembro de 2008	179.530.283	647.473.486	3.452.542.094	288.345.993	4.567.891.856
Variação de perímetro	-	-	-	-	-
Aquisições	-	49.187	4.073.334	112.830.989	116.953.510
Alienações	-	-	(1.479.068)	-	(1.479.068)
Revalorizações de justo valor	(27.253)	647.187	3.233.512	(4.873.227)	(1.019.781)
Ajustamento cambial	(144.394)	690.009	1.573.832	152.989	2.272.436
Saldo em 31 de Março de 2009	179.358.636	648.859.869	3.459.943.704	396.456.744	4.684.618.953
Amort. acumuladas e perdas por imparidade					
Saldo em 1 de Janeiro de 2008	(13.758.122)	(367.414.990)	(2.256.172.405)	-	(2.637.345.517)
Variação de perímetro	-	(4.091.113)	(18.759.380)	-	(22.850.493)
Amortizações e perdas por imparidade	(910.601)	(22.230.217)	(108.451.704)	-	(131.592.522)
Alienações	2.984	39.319	6.908.638	-	6.950.941
Regularizações, transferências e abates	336.102	(409.382)	(6.355.478)	-	(6.428.758)
Ajustamento cambial	48.635	(331.988)	(765.926)	-	(1.049.279)
Saldo em 31 de Dezembro de 2008	(14.281.002)	(394.438.371)	(2.383.596.255)	-	(2.792.315.628)
Variação de perímetro	-	-	-	-	-
Amortizações e perdas por imparidade	(244.358)	(5.620.668)	(31.338.440)	-	(37.203.466)
Alienações	-	90.816	1.761.566	-	1.852.382
Regularizações, transferências e abates	-	-	3.034.452	-	3.034.452
Ajustamento cambial	55.221	(260.567)	(547.320)	-	(752.666)
Saldo em 31 de Março de 2009	(14.470.139)	(400.228.790)	(2.410.685.997)	-	(2.825.384.926)
Valor líquido a 1 de Janeiro de 2008	159.471.686	267.039.558	1.144.676.434	50.306.340	1.621.494.018
Valor líquido a 31 de Dezembro de 2008	165.249.281	253.035.115	1.068.945.839	288.345.993	1.775.576.228
Valor líquido em 31 de Março de 2009	164.888.497	248.631.079	1.049.257.707	396.456.744	1.859.234.027

Em 31 de Março de 2009 a rubrica Imobilizado em curso inclui adiantamentos no montante de Euros 158.448.108, essencialmente relativos a adiantamentos de imobilizado no âmbito dos projectos de investimento actualmente em curso no Grupo. Este montante inclui um total de Euros 155.844.730 integralmente garantidos por garantias bancárias entregues pelos fornecedores em causa às empresas do Grupo que se encontram promover os investimentos, conforme prática de mitigação do risco de crédito implementada.

12. Activos financeiros ao justo valor através de resultados

O movimento ocorrido nesta rubrica no primeiro trimestre de 2009 e exercício de 2008, foi como segue:

Valores em Euros	31-03-2009	31-12-2008
Justo valor no início do período	13.400.586	-
Aquisições	-	15.774.360
Alienações	-	-
Variações líquidas de Justo valor	(1.464.112)	(2.373.774)
Justo valor no fim do período	11.936.474	13.400.586

Em 31 de Março de 2009, os activos financeiros ao justo valor através de resultados detalham-se como segue:

AFJVAR	Justo Valor	
	31-03-2009	31-12-2008
Acções do Banco Comercial Português, SA	3.791.430	5.000.025
Acções da EDP - Energias de Portugal, SA	8.142.294	8.397.811
Outros	2.750	2.750
Valor no final do período	11.936.474	13.400.586

13. Valores a receber correntes

Em 31 de Março de 2009 e 31 de Dezembro de 2008, a rubrica Valores a receber correntes, decompõe-se como segue:

Valores em Euros	31-03-2009	31-12-2008
Clientes	222.104.996	218.651.431
Clientes - empresas associadas	77.109	7.610
Instrumentos financeiros derivados	6.859.857	11.332.679
Outros devedores	27.764.945	40.591.924
Acréscimo de proveitos	1.139.186	2.210.375
Custos diferidos	6.871.550	3.382.806
264.817.643	276.176.825	

Nota: Os valores apresentados encontram-se líquidos de perdas por imparidade

Em 31 de Março de 2009 e 31 de Dezembro de 2008, a rubrica Outros devedores detalha-se conforme segue:

Valores em Euros	31-03-2009	31-12-2008
Saldos com partes relacionadas		
Empresas do grupo (Nota 34)	-	-
Outras partes relacionadas (Nota 34)	724.951	1.174.455
Outros devedores		
Adiantamentos a fornecedores	629.876	545.964
Subsídio a receber do IAPMEI	-	182.316
AICEP - Incentivos financeiros a receber	16.300.743	15.840.784
EDP	255.274	726.730
IMT	318.753	320.648
Outros	9.535.348	21.801.027
27.764.945	40.591.924	

A rubrica Outros incluía, em 31 de Dezembro de 2008, um montante de Euros 16.083.931 a receber da Beton Catalan o qual foi por esta liquidado no decurso do primeiro trimestre de 2009.

Em 31 de Março de 2009 e 31 de Dezembro de 2008, as rubricas de Acréscimo de proveitos e Custos diferidos detalham-se conforme segue:

	31-03-2009	31-12-2008
Valores em Euros		
Acréscimos de proveitos		
Juros a receber	196.483	1.241.415
Descontos em compras	118.625	114.766
Subsídios a receber	131.943	352.069
Indemnizações a receber	12.669	-
Outros	679.466	502.125
	1.139.186	2.210.375
Custos diferidos		
Grandes reparações	236.982	175.009
Seguros	4.181.234	43.527
Rendas e alugueres	404.349	210.649
Outros	2.048.985	2.953.621
	6.871.550	3.382.806
	8.010.736	5.593.181

14. Capital social e acções próprias

Em 31 de Março de 2009, o capital social da Semapa, encontrava-se totalmente subscrito e realizado, sendo representado por 118.332.445 acções com o valor nominal de 1 Euro.

Em 31 de Março de 2009 e 31 de Dezembro de 2008 as pessoas colectivas que detinham posições relevantes no capital da sociedade detalham-se conforme segue:

Denominação	Nº de Acções	%	
		31-03-2009	31-12-2008
Credit Suisse Group	23.600.000	19,94	19,94
Longapar, SGPS, S.A.	20.769.300	17,55	17,55
Sodim, SGPS, S.A.	18.842.424	15,92	15,92
Cimo - Gestão de Participações, SGPS, S.A.	14.106.675	11,92	11,92
Banco BPI, SA	12.009.004	10,15	10,15
Bestinver Gestão, SGIC, S.A.	9.697.818	8,20	8,20
Banco Espírito Santo, SA	6.058.823	5,12	5,23
Semin - Investimentos, SGPS, S.A	2.727.975	2,31	2,31
INKA, mbH	2.485.759	2,10	-
Axa Rosenberg Group LLC	1.920.197	1,62	2,14
Sonaca - SGPS, S.A.	1.630.590	1,38	1,38
OEM - Organização de Empresas, SGPS, S.A.	500.000	0,42	0,42
Acções próprias	2.720.000	2,30	2,30
Outros acionistas com participações inferiores a 2%	1.263.880	1,07	2,54
	118.332.445	100,00	100,00

A sociedade Seminv Investimentos, SGPS, S.A. é uma empresa subsidiária do Grupo Semapa pelo que as 2.727.975 acções por si detidas encontram-se evidenciadas como acções próprias nas Demonstrações Financeiras consolidadas do Grupo.

Adicionalmente, a Semapa – Sociedade de Investimento e Gestão, SGPS, S.A. é detentora de 2.720.000 acções próprias, adquiridas em 2007 através de operação realizada em bolsa. As acções próprias detidas, directa e indirectamente, em 31 de Março de 2009 representam 4,6% do seu capital social.

15. Impostos diferidos

No decurso do primeiro trimestre de 2009, o movimento ocorrido nos activos e passivos por impostos diferidos de cada sub grupo, foi o seguinte:

Valores em Euros	A 1 de Janeiro de 2009	Ajustamento Cambial	Demonstração de resultados	Lucros Retidos	Transferências	A 31 de Março de 2009
			Aumentos Reduções			
Diferenças temporárias que originam activos por impostos diferidos						
Prejuízos fiscais reportáveis	24.754.819	-	24.459.559 -	-	-	49.214.378
Provisões tributadas	21.884.997	(26.974)	381.500 (2.030.566)	-	-	20.208.957
Ajustamento de activos imobilizados	13.149.228	-	2.384.130 (340.990)	-	-	15.192.368
Insuficiência do fundo de pensões	2.597.369	(1.412)	36.219 -	-	-	2.632.176
Mais-valias contabilísticas diferidas (intra-grupo)	9.535.257	-	589.821 (927.747)	-	-	9.197.331
Valorização das florestas em crescimento	15.681.948	-	- (3.150.058)	-	-	12.531.890
Amortizações em activos sujeitos à IFRIC 4	3.842.014	-	- (56.676)	-	-	3.785.338
Incentivos fiscais ao investimento	11.785.472	-	- (6.097.867)	-	-	5.687.605
Responsabilidade por subsídio de reforma	582.178	2.777	10.050 -	-	-	595.005
Responsabilidade por prémio de antiguidade	645.460	-	16.810 -	-	-	662.270
Benefícios de reforma sem fundo autónomo	5.608.438	-	- (52.947)	-	-	5.555.491
Desreconhecimento do subsídio ao investimento por harmoni	2.837.899	-	33.428 -	-	-	2.871.327
Responsabilidade por assistência na doença	5.876.962	-	- (30.542)	-	-	5.846.420
Outras diferenças temporárias	3.163.754	128.310	235.282 -	-	-	3.527.346
	121.945.795	102.701	28.146.800 (12.687.392)	-	-	137.507.903
Diferenças temporárias que originam passivos por impostos diferidos						
Reavaliação de activos imobilizados	(22.915.042)	-	- 3.101.067	-	-	(19.813.975)
Benefícios de reforma	(905.721)	-	(6.551) -	87.743	-	(824.529)
Instrumentos financeiros	(8.403.307)	-	- 58.594	6.019.925	-	(2.324.788)
Justo valor dos activos fixos - Soporcet	(239.782.448)	-	- 876.508	-	-	(238.905.940)
Benefícios Fiscais	(1.181.592)	-	- -	-	-	(1.181.592)
Extensão da vida útil dos activos fixos tangíveis	(120.401.323)	26.055	(5.941.854) -	-	-	(126.317.122)
Menos-valias diferidas contabilísticas intra-grupo	(102.863.202)	-	(4.561.664) 12.083.811	-	-	(95.341.055)
Mais valia fiscais com tributação diferida	(675.336)	-	- 19.563	-	-	(655.773)
Harmonização do critério das amortizações	(76.846.322)	91.251	(1.377.143) -	-	-	(78.132.214)
Justo valor dos activos intangíveis - Marcas	(151.488.000)	-	- -	-	-	(151.488.000)
Justo valor dos activos fixos - Portucel	(248.778.625)	-	- 6.219.466	-	-	(242.559.159)
Justo valor de subsidiárias	(70.354.485)	495.710	- 329.240	-	-	(69.529.535)
Excesso do fundo de pensões	(1.899.062)	-	- 35.455	-	-	(1.863.607)
Outras diferenças temporárias	(29.535)	-	- 15.311	-	-	(14.224)
	(1.046.524.000)	613.016	(11.887.212) 22.739.015	6.107.668	-	(1.028.951.513)
Activos por impostos diferidos	31.775.603	10.415	622.539 (3.094.181)	-	(109.904)	29.204.472
Passivos por impostos diferidos	(278.308.207)	219.774	(2.836.582) 5.776.150	1.618.532	109.904	(273.420.429)

No decurso do exercício de 2008, o movimento ocorrido nos activos e passivos por impostos diferidos de cada sub grupo, foi o seguinte:

Valores em Euros	1 de Janeiro de 2008	Ajustamento Cambial	Demonstração de resultados	Lucros Retidos	Variação de perímetro	31 de Dezembro de 2008
			Aumentos Reduções			
Diferenças temporárias que originam activos por impostos diferidos						
Ajustamento de activos incorpóreos	799.755	-	- (799.755)	-	-	-
Prejuízos fiscais reportáveis	9.867.581	-	24.344.663 (9.501.523)	-	44.098	24.754.819
Provisões tributadas	10.914.041	(25.938)	13.715.932 (2.785.942)	-	66.904	21.884.997
Ajustamento de activos imobilizados	3.209.850	-	13.670.197 (3.730.819)	-	-	13.149.228
Insuficiência do fundo de pensões	17.668.377	(993)	3.986 (24.086.715)	9.012.714	-	2.597.369
Instrumentos financeiros	-	-	2.843.883 (2.843.883)	-	-	-
Mais-valias contabilísticas diferidas (intra-grupo)	3.384.273	-	6.150.984 -	-	-	9.535.257
Valorização das florestas em crescimento	43.885.262	-	1.620.285 (29.823.599)	-	-	15.681.948
Amortizações em activos sujeitos à IFRIC 4	3.921.014	-	- (79.000)	-	-	3.842.014
Incentivos fiscais ao investimento	14.522.414	-	8.012.652 (10.749.594)	-	-	11.785.472
Responsabilidade por subsídio de reforma	486.344	3.751	123.840 -	-	(31.757)	582.178
Responsabilidade por prémio de antiguidade	718.772	-	33.049 -	(106.361)	-	645.460
Benefícios de reforma sem fundo autónomo	6.175.580	-	- (385.488)	(181.654)	-	5.608.438
Desreconhecimento do subsídio ao investimento por harmoni	2.896.402	-	- (58.503)	-	-	2.837.899
Responsabilidade por assistência na doença	7.068.813	-	114.562 -	(1.306.413)	-	5.876.962
Outras diferenças temporárias	3.089.108	460.636	128.631 -	-	(514.621)	3.163.754
	128.607.586	437.456	70.762.664 (84.844.821)	7.386.529	(403.619)	121.945.795
Diferenças temporárias que originam passivos por impostos diferidos						
Reavaliação de activos imobilizados	(20.093.581)	-	(7.271.430) 4.450.692	-	(723)	(22.915.042)
Benefícios de reforma	(1.187.392)	-	(69.055) 350.726	-	-	(905.721)
Instrumentos financeiros	(11.045.736)	-	- 561.381 2.081.048	-	-	(8.403.307)
Justo valor dos activos fixos - Soporcet	(243.288.481)	-	- 3.506.033 -	-	-	(239.782.448)
Benefícios Fiscais	-	-	(1.181.592) -	-	-	(1.181.592)
Extensão da vida útil dos activos fixos tangíveis	(91.620.513)	26.336	(28.807.146) -	-	-	(120.401.323)
Menos-valias diferidas contabilísticas intra-grupo	(88.093.098)	-	(41.046.702) 26.276.598	-	-	(102.863.202)
Mais valia fiscais com tributação diferida	(753.519)	-	- 81.381 -	-	(3.198)	(675.336)
Harmonização do critério das amortizações	(68.803.278)	-	(8.131.204) -	-	88.160	(76.846.322)
Justo valor dos activos intangíveis - Marcas	(151.488.000)	-	- -	-	-	(151.488.000)
Justo valor dos activos fixos - Portucel	(273.656.488)	-	- 24.877.863 -	-	-	(248.778.625)
Justo valor de subsidiárias	(66.229.468)	499.112	(2.459.104) -	-	(2.165.025)	(70.354.485)
Excesso do fundo de pensões	(661.560)	-	715.117 (1.952.619)	-	-	(1.899.062)
Outras diferenças temporárias	(190.736)	(159)	161.360 -	-	-	(29.535)
	(1.017.111.850)	525.289	(88.966.233) 60.630.425	479.155	(2.080.786)	(1.046.524.000)
Activos por impostos diferidos	33.704.431	60.889	15.777.080 (19.570.342)	1.960.923	(45.843)	31.887.138
Passivos por impostos diferidos	(272.965.603)	201.697	(22.138.831) 16.706.326	125.723	(237.519)	(278.308.207)

16. Provisões

No decurso do primeiro trimestre de 2009 e exercício de 2008, realizaram-se os seguintes movimentos nas rubricas de provisões:

Valores em Euros	Processos Judiciais	Processos Fiscais	Recuperação Ambiental	Outras	Total
31 de Dezembro de 2007	1.309.590	30.105.415	342.615	14.697.300	46.454.920
Variação de perímetro	-	-	-	174.247	174.247
Aumentos	1.918.855	-	251.530	37.909.571	40.079.956
Reposições	(365.207)	(23.153.999)	(39.229)	(1.384.322)	(24.942.757)
Utilizações	-	(5.850.000)	(25.478)	(1.114.835)	(6.990.313)
Ajustamento Cambial	-	-	-	89.742	89.742
Transferências	(946.148)	1.291.975	-	(345.827)	-
31 de Dezembro de 2008	1.917.090	2.393.391	529.438	50.025.876	54.865.795
Variação de perímetro	-	-	-	-	-
Aumentos (Nota 5)	7.389	-	54.574	3.685.473	3.747.436
Reposições (Nota 5)	(21.600)	-	-	(5.531.913)	(5.553.513)
Utilizações	-	-	(6.884)	(4.317)	(11.201)
Ajustamento Cambial	-	-	-	76.812	76.812
Transferências	-	-	-	(756.981)	(756.981)
31 de Março de 2009	1.902.879	2.393.391	577.128	47.494.950	52.368.348

Em 31 de Março de 2009 e 31 de Dezembro de 2008 as provisões para processos fiscais incluem contingências fora de Portugal em sede de IVA.

Por seu turno, as Outras provisões respeitam essencialmente a benefícios complementares de Segurança Social para o pessoal e outras responsabilidades com Outros Entes Públícos.

17. Passivos remunerados

Em 31 de Março de 2009 e 31 de Dezembro de 2008, a dívida líquida remunerada detalha-se como segue:

Valores em Euros	31-03-2009	31-12-2008
Dívida a terceiros remunerada		
Não Corrente	900.455.792	1.227.116.283
Corrente	417.767.015	64.032.032
	1.318.222.807	1.291.148.315
Caixa e seus equivalentes		
Numerário	285.573	204.119
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	20.956.730	(28.355.871)
Outras aplicações de tesouraria	145.385.869	233.324.382
	166.628.172	205.172.630
Dívida líquida remunerada	1.151.594.635	1.085.975.685

Dívida remunerada não corrente

Em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, a dívida remunerada não corrente detalha-se como segue:

Valores em Euros	31-03-2009	31-12-2008
Não correntes		
Empréstimos por obrigações	620.400.000	920.400.000
Papel Comercial	78.250.000	92.750.000
Empréstimos bancários	208.604.830	218.603.092
Encargos com emissão de empréstimos	(5.603.620)	(6.416.994)
Dívida bancária remunerada	901.651.210	1.225.336.098
Locação Financeira	1.298.368	1.674.065
Outros empréstimos - POE's	71.673	106.120
Outras dívidas remuneradas	1.370.041	1.780.185
Total de dívida remunerada não corrente	903.021.251	1.227.116.283

Empréstimos por obrigações

Em 31 de Março de 2009 e 31 de Dezembro de 2008, os empréstimos por obrigações não correntes detalham-se como segue:

Valores em Euros	31-03-2009	31-12-2008
Empréstimos por obrigações		
Portucel 2005 / 2010	300.000.000	300.000.000
Portucel 2005 / 2010 II	25.000.000	25.000.000
Portucel 2005 / 2012	150.000.000	150.000.000
Portucel 2005 / 2013	200.000.000	200.000.000
Semapa 2006 / 2016	175.000.000	175.000.000
Semapa 2006 / 2016	50.000.000	50.000.000
SBI 2007	20.400.000	20.400.000
	920.400.000	920.400.000

Valores em Euros	Montante	Vencimento	Indexante
Empréstimos por obrigações			
Portucel 2005 / 2010	300.000.000	Março 2010	Euribor 6m
Portucel 2005 / 2010 II	25.000.000	Dezembro 2010	Euribor 6m
Portucel 2005 / 2012	150.000.000	Outubro 2012	Euribor 6m
Portucel 2005 / 2013	200.000.000	Mai 2013	Euribor 6m
Semapa 2006 / 2016	175.000.000	Abril 2016	Euribor 6m
Semapa 2006 / 2016	50.000.000	Mai 2016	Euribor 6m
SBI 2007	20.400.000	Dezembro 2017	Euribor 6m
	920.400.000		

Dívida remunerada corrente

Em 31 de Março de 2009 e 31 de Dezembro de 2008, a dívida remunerada corrente detalha-se como segue:

Valores em Euros	31-03-2009	31-12-2008
Correntes		
Empréstimos por obrigações	300.000.000	-
Empréstimos bancários	87.117.824	56.714.485
Dívida bancária remunerada	387.117.824	56.714.485
Empréstimos de curto prazo de accio	6.155.217	6.160.850
Locação Financeira	1.170.831	1.156.697
Outros empréstimos	28.797.819	-
Outras dívidas remuneradas	36.123.867	7.317.547
Total de dívida remunerada corrente	423.241.691	64.032.032

Créditos não sacados

Em 31 de Março de 2009 e 31 de Dezembro de 2008, os créditos bancários concedidos e não sacados, eram conforme segue:

Valores em Euros	31-03-2009	31-12-2008
Sub-Grupo Portucel	171.660.714	281.660.714
Sub-Grupo Secil	325.079.468	314.944.061
Semapa SGPS, SA	164.102.882	164.102.882
	660.843.064	760.707.657

18. Valores a pagar correntes

Em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, a rubrica de Valores a pagar correntes decompõe-se como segue:

Valores em Euros	31-03-2009	31-12-2008
Fornecedores c/c		
Fornecedores - partes relacionadas	118.404.759	146.596.871
Accionistas	1.678.029	2.495.889
Fornecedores de Imobilizado c/c	20.747.685	-
Instituto do Ambiente - Licenças de emissão de CO2	42.657.686	23.203.083
Instrumentos Financeiros Derivados	6.635.073	23.954.746
Outros credores	3.718.478	110.797
Acréscimos de custos	8.067.348	8.383.140
Proveitos diferidos	78.049.952	73.494.573
	343.614.631	326.778.240

O montante evidenciado na rubrica Accionistas corresponde aos dividendos do exercício de 2008 a pagar pela subsidiária Portucel aos accionistas minoritários.

Em 31 de Março de 2009 e 31 de Dezembro de 2008, as rubricas de Acréscimos de custos e Proveitos diferidos decompõe-se como segue:

Valores em Euros	31-03-2009	31-12-2008
Acréscimo de custos		
Seguros	136.219	46.376
Custos com o pessoal	33.100.403	31.838.922
Juros a pagar (incluindo compensatórios)	26.605.095	23.276.309
Periodificação de gastos com energia	9.537.648	6.099.229
Serviços de transporte	746.882	607.415
Reponsabilidades relativas à aquisição de Matas	1.603.807	2.365.789
Comissões a liquidar	-	2.269.194
Outros	6.319.898	6.991.339
	78.049.952	73.494.573
Proveitos diferidos		
Subsídios ao investimento	46.582.378	48.261.549
Subsídios - licenças de emissão CO2	17.019.733	196.052
Outros	53.510	81.540
	63.655.621	48.539.141

19. Activos e Passivos Financeiros

Instrumentos Financeiros Derivados

Em 31 de Março de 2009 e 31 de Dezembro de 2008 o justo valor dos Instrumentos financeiros derivados, decompõe-se como segue:

Valores em Euros	31-03-2009				31-12-2008
	Montante	Positivos	Negativos	Líquido	
Cobertura					
Swaps de taxa de juro (SWAP's)	225.000.000	-	(3.523.671)	(3.523.671)	(44.110)
Coberturas (vendas e preço da pasta)	108.017.734	3.998.585	-	3.998.585	7.179.545
	333.017.734	3.998.585	(3.523.671)	474.914	7.135.435
Negociação					
Forwards cambiais	50.218.598	816.592	-	816.592	2.818.575
Opções sobre taxa de juro	13.922.774	-	(112.785)	(112.785)	(44.461)
Swaps de taxa de juro (SWAP's)	13.922.774	-	(82.022)	(82.022)	(22.226)
Opções cambiais (USD)	2.661.123	69.526	-	69.526	
Forwards cambiais (USD)	8.176.000	1.975.154	-	1.975.154	1.334.559
	88.901.269	2.861.272	(194.807)	2.666.465	4.086.447
	6.859.857	(3.718.478)	3.141.379		11.221.882

20. Saldos e transacções com partes relacionadas

Em 31 de Março de 2009, os saldos com partes relacionadas decompõe-se como segue:

Valores em Euros	Dívida remunerada corrente		
	31-03-2009	31-12-2008	
Accionistas			
Cimo SGPS, SA	79.976	105.155	
Longapar, SGPS, SA	5.501.720	5.449.967	
Sonaca SGPS, SA	573.521	602.818	
Cimigest, SGPS, SA	-	970	
Sonagi, SA	-	970	
Sodim, SGPS, SA	-	970	
	6.155.217	6.160.850	
 Outros			
Valores em Euros	Outros Devedores	Outros Credores	
Outras entidades relacionadas			
J.M. Henrique, Lda.	52.078	-	
Cimentaçor	35	-	
Inertogrande	117.444	-	
Soporgen	319.992	556.015	
TASC	2.743	26.334	
Outras entidades relacionadas	232.659	1.095.680	
Total	724.951	1.678.029	

No primeiro trimestre de 2009 e 2008, as transacções ocorridas entre partes relacionadas decompõe-se como segue:

Valores em Euros	31-03-2009		30-03-2008	
	Compras de serviços	Custos financeiros	Compras de serviços	Custos financeiros
Accionistas				
Cimianto SGPS, SA	26.935	-	26.935	-
Cimo SGPS, SA	-	821	-	42.382
Longapar, SGPS, SA	-	46.253	-	60.593
Sonaca SGPS, SA	-	4.977	-	3.997
	26.935	52.051	26.935	106.972
 Outros accionistas em Empreendimentos conjuntos				
Valores em Euros	Compras de serviços	Prestação de serviços	Proveitos operacionais	Custos (Prov) financeiros
Betão-Liz	-	52.006	-	129
Seríbo, S.A.	-	-	-	1.040
Empresas Associadas e Empreendimentos conjuntos				
Viroc Portugal, S.A.	-	157.099	9.587	(12.839)
Chryso Portugal, S.A.	142.288	-	36.419	-
Seclil Prebetão, S.A.	5.541	107.891	17.349	1.016
	410.480	316.996	63.355	(10.654)

21. Número de pessoal

Em 31 de Março de 2009 e 31 de Dezembro de 2008, o número de colaboradores ao serviço das diversas empresas do Grupo, repartidos por segmento de negócio, detalha-se conforme segue:

Segmento	31-03-2009	31-12-2008
Pasta e Papel	2.224	2.164
Cimento e Derivados	2.737	2.674
Ambiente	179	174
Holdings e outros	21	21
	5.161	5.033

22. Activos Contingentes

Fundo de Regularização da Dívida Pública

Nos termos do Dec. Lei n.º 36 /93 de 13 de Fevereiro, as dívidas fiscais de empresas privatizadas referentes a períodos anteriores à data da privatização são da responsabilidade do Fundo de Regularização da Dívida Pública. Em 16 de Abril de 2009, a Portucel apresentou um requerimento ao Fundo de Regularização da Dívida Pública a solicitar o pagamento das dívidas fiscais liquidadas pela Administração Fiscal. Em 13 de Abril de 2009, novo requerimento que, para além de actualização dos valores constantes do primeiro requerimento em função de evoluções havidas no processo, solicita o pagamento de dívidas fiscais pagas à Administração fiscal em data posterior a 16 de Abril de 2008. Desta forma, será da responsabilidade do Fundo o montante de Euros 27.326.695, dos quais se encontram liquidadas Euros 12.073.730 e garantidas Euros 13.362.867, detalhadas como segue:

Empresa	Imposto	Exercício	Em aberto*
Portucel	IVA - Alemanha		5.850.000
Portucel	IRC	2001	314.340
Portucel	IRC	2002	625.033
Portucel	IVA	2002	2.697
Portucel	IRC	2003	1.573.165
Portucel	IRC	2003	3.158.530
Portucel	IRC (Ret. Fonte)	2004	3.324
Portucel	IRC	2004	766.395
Portucel	IRC (Ret. Fonte)	2005	1.736
Portucel	IRC	2005	11.754.680
Soporcel	IRC	2002	270.025
Soporcel	IVA	2003	2.509.101
Soporcel	Imposto do Selo	2004	497.669
Total em aberto			27.326.695

* Valores em Euros

23. Eventos subsequentes

O Grupo Semapa alienou 20% do Grupo ETSA à Sociedade SGVR - Serviços de Gestão e Valorização de Resíduos, estabelecendo uma parceria que permitirá potenciar os negócios do Grupo na área do Ambiente.

24. Empresas incluídas na consolidação

Denominação Social	Sede	% directa e indirecta do capital detido pela Semapa		
		Directa	Indirecta	Total
Empresa-mãe:				
Semapa - Sociedade de Investimento e Gestão, SGPS, S.A.	Lisboa	-	-	-
Subsidiárias:				
Seimin, SGPS, S.A.	Lisboa	100,00	-	100,00
Cimentospar - Participações Sociais, SGPS, Lda.	Lisboa	-	100,00	100,00
Seinpart, SGPS, S.A.	Lisboa	49,00	51,00	100,00
Verdeoculto, SGPS, S.A.	Lisboa	100,00	-	100,00
Seinpar Investments, B.V.	Amesterdão	100,00	-	100,00
Interholding Investments B.V. (ex Semapa Investments B.V.)	Amesterdão	100,00	-	100,00
Semapa Inversiones S.L.	Madrid	100,00	-	100,00
Great Earth, SA	Lisboa	100,00	-	100,00

Empresas subsidiárias do sub Grupo Portucel – Incluídas no consolidado pelo método integral

Denominação Social	Sede	% directa e indirecta do capital detido na Portucel			% do capital efectivamente detido pela Semapa
		Directa	Indirecta	Total	
Portucel – Empresa Produtora de Pasta e Papel, SA	Setúbal	12,25	64,64	76,89	76,89
Subsidiárias:					
Soporcel - Sociedade Portuguesa de Papel, SA	Figueira da Foz	100,00	-	100,00	76,89
Tecnipapel – Sociedade de Transformação e Distribuição de Papel, Lda	Setúbal	56,00	44,00	100,00	76,89
Soporcel Espanha, SA	Espanha	-	100,00	100,00	76,89
Soporcel International, BV	Holanda	-	100,00	100,00	76,89
Soporcel France, EURL	França	-	100,00	100,00	76,89
Soporcel United Kingdom, Ltd	Reino Unido	-	100,00	100,00	76,89
Soporcel Italia, SRL	Itália	-	100,00	100,00	76,89
Soporcel 2000 - Serviços Comerciais de Papel, Soc. Unipessoal, Lda	Figueira da Foz	-	100,00	100,00	76,89
Soporcel North America Inc.	EUA	-	100,00	100,00	76,89
Soporcel Deutschland, GmbH	Alemanha	-	100,00	100,00	76,89
Soporcel Handels, GmbH	Austria	-	100,00	100,00	76,89
Portucel Florestal – Empresa de Desenvolvimento Agro-Florestal, SA	Setúbal	-	100,00	100,00	76,89
Aliança Florestal – Sociedade para o Desenvolvimento Agro-Florestal, SA	Setúbal	-	100,00	100,00	76,89
Arboser – Serviços Agro-Industriais, SA	Setúbal	-	100,00	100,00	76,89
Enerforest - Empresa de Biomassa para Energia, SA	Setúbal	-	100,00	100,00	76,89
Sociedade de Vinhos da Herdade de Espíra - Produção e Comercialização de Vinhos, SA	Setúbal	-	100,00	100,00	76,89
Viveiros Aliança - Empresa Produtora de Plantas, SA	Palmela	-	100,00	100,00	76,89
Aflomec - Empresa de Exploração Florestal, SA	Setúbal	-	100,00	100,00	76,89
Cofotrans - Empresa de Exploração Florestal, SA	Figueira da Foz	-	100,00	100,00	76,89
SPCG – Sociedade Portuguesa de Co-Geração Eléctrica, SA	Setúbal	100,00	-	100,00	76,89
Enerpulp – Cogeração Energética de Pasta, SA	Setúbal	-	100,00	100,00	76,89
Empremédia - Corretores de Seguros, Lda	Lisboa	-	100,00	100,00	76,89
Socortel - Sociedade de Corte de Papel, SA	Figueira da Foz	-	100,00	100,00	76,89
PortucelSoporcel Papel - Sales e Marketing, ACE	Figueira da Foz	50,00	50,00	100,00	76,89
Cutpaper - Transformação, Corte e Embalagem de Papel, ACE	Figueira da Foz	-	50,00	50,00	38,45
Raiz - Instituto de Investigação da Floresta e Papel	Eixo	43,00	51,00	94,00	72,28
PortucelSoporcel Floresta, SGPS, SA	Figueira da Foz	50,00	50,00	100,00	76,89
About the Future - Empresa Produtora de Papel, SA	Setúbal	0,02	99,98	100,00	76,89
Headbox - Operação e Contolo Industrial, SA	Setúbal	-	100,00	100,00	76,89
EMA21 - Engenharia e Manutenção Industrial Século XXI, SA	Setúbal	-	100,00	100,00	76,89
Ema Cacia - Engenharia e Manutenção Industrial, ACE	Cacia	-	91,15	91,15	70,09
Ema Setúbal - Engenharia e Manutenção Industrial, ACE	Setúbal	-	93,84	93,84	72,16
Ema Figueira da Foz- Engenharia e Manutenção Industrial, ACE	Figueira da Foz	-	91,47	91,47	70,34
ImpactValue - SGPS, SA	Setúbal	100,00	-	100,00	76,89
PortucelSoporcel Papel, SGPS SA	Setúbal	100,00	-	100,00	76,89
PortucelSoporcel Energia, SGPS SA	Setúbal	100,00	-	100,00	76,89
PortucelSoporcel Participações, SGPS SA	Setúbal	100,00	-	100,00	76,89
PortucelSoporcel Cogeração de Energia, SA	Setúbal	-	100,00	100,00	76,89
Atlantic Forests, SA	Setúbal	-	100,00	100,00	76,89
Portucel International GmbH	Alemanha	100,00	-	100,00	76,89
Afocelca - Agrupamento complementar de empresas para protecção contra incêndios ACE	Portugal	-	64,80	64,80	49,83
Bosques do Atlântico, SL	Espanha	-	100,00	100,00	76,89
PortucelSoporcel Sales & Marketing NV	Bélgica	5,00	95,00	100,00	76,89
Portucel Papel Setúbal, S.A. *	Setúbal	-	100,00	100,00	76,89
PortucelSoporcel Pulp SGPS, S.A. *	Setúbal	100,00	-	100,00	76,89
EPFF - Empresa de Pasta de Figueira da Foz, S.A. *	Figueira da Foz	-	100,00	100,00	76,89
CELSET - Celulose de Setúbal, S.A. *	Setúbal	-	100,00	100,00	76,89
CELCACIA - Celulose de Cacia, S.A. *	Cacia	-	100,00	100,00	76,89

* Início de actividade em Março de 2009

Empresas subsidiárias do sub Grupo ETSA – Incluídas no consolidado pelo método integral

Denominação Social	Sede	% directa e indirecta do capital detido na ETSA			% do capital efectivamente detido pela Semapa
		Directa	Indirecta	Total	
Empresa-mãe:					
ETSA - Empresa Transformadora de Subprodutos Animais, SA	Stº Antão do Tojal	-	100,00	100,00	100,00
Subsidiárias:					
ABAPOR – Comércio e Industria de Carnes, S.A.	Stº Antão do Tojal	100,00	-	100,00	100,00
SEBOL – Comércio e Industria de Sebo, S.A.	Stº Antão do Tojal	100,00	-	100,00	100,00
ITS – Indústria Transformadora de Subprodutos Animais, S.A.	Coruche	100,00	-	100,00	100,00
BIOLOGICAL - Gestão de Resíduos Industriais, L.da,	Stº Antão do Tojal	100,00	-	100,00	100,00
AISIB – Aprovechamiento Integral de Subprodutos Ibéricos, S.A.	Mérida	100,00	-	100,00	100,00

Empresas subsidiárias do sub Grupo Secil – Incluídas no consolidado pelo método proporcional

Denominação Social	Sede	% directa e indirecta do capital detido na Secil			% do capital efectivamente detido pela Semapa
		Directa	Indirecta	Total	
Secil - Companhia Geral de Cal e Cimento, S.A.	Setúbal	6,42	44,58	51,00	51,00
Subsidiárias:					
Parcim Investments, B.V.	Amesterdão	100,00	-	100,00	51,00
Secilpar, SL.	Madrid	-	100,00	100,00	51,00
Somera Trading Inc.	Panamá	-	100,00	100,00	51,00
Hewbol, SGPS, Lda.	Funchal	-	100,00	100,00	51,00
Secil Cabo Verde Comércio e Serviços, Lda.	Praia	-	100,00	100,00	51,00
ICV - Inertes de Cabo Verde, Lda.	Praia	37,50	25,00	62,50	31,88
Florimar- Gestão e Participações, SGPS, Lda.	Funchal	100,00	-	100,00	51,00
Seciment Investments, B.V.	Amesterdão	100,00	-	100,00	
Serife - Sociedade de Estudos e Realizações Industriais e de Fornecimento de Equi	Lisboa	58,40	-	58,40	29,78
Silonor, S.A.	Dunkerque - França	100,00	-	100,00	51,00
Société des Ciments de Gabés	Tunis	98,72	-	98,72	50,35
Sud- Béton- Société de Fabrication de Béton du Sud	Tunis	-	98,72	98,72	50,35
Zarzis Béton	Tunis	-	78,97	78,97	40,28
Tercim- Terminais de Cimento, S.A.	Lisboa	100,00	-	100,00	51,00
Secil Angola, SARL	Luanda	100,00	-	100,00	51,00
Secil - Companhia de Cimento do Lobito, S.A.	Lobito	-	51,00	51,00	26,01
Secil, Betões e Inertes, S.G.P.S., S.A. e Subsidiárias	Setúbal	91,85	8,15	100,00	51,00
Britobetão - Central de Betão, Lda.	Évora	-	73,00	73,00	37,23
Unibetão - Indústrias de Betão Preparado, S.A.	Lisboa	-	100,00	100,00	51,00
Secil Britas, S.A.	Penafiel	-	100,00	100,00	51,00
Sicobetão - Fabricação de Betão, S.A.	Pombal	-	100,00	100,00	51,00
Coilegra - Exploração de Pedreiras, S.A.	V. N. Famalicão	-	100,00	100,00	51,00
Minerbetão - Fabricação de Betão Pronto, Lda.	Leiria	-	100,00	100,00	51,00
Secil Martingança - Aglomerantes e Novos Materiais para a Construção, Lda.	Leiria	51,19	45,81	97,00	49,47
IRP - Industria de Rebocos de Portugal, S.A.	Lisboa	-	97,00	97,00	49,47
Condind - Conservação e Desenvolvimento Industrial, Lda.	Setúbal	100,00	0,00	100,00	51,00
Cimipart - Investimentos e Participações, SGPS, S.A.	Lisboa	-	100,00	100,00	51,00
Argibetão - Sociedade de Novos Produtos de Argila e Betão, S.A.	Lisboa	-	90,87	90,87	46,34
Sobioen- Soluções de Bioenergia, S.A.	Lisboa	-	51,00	51,00	26,01
Ave- Gestão Ambiental e Valorização Energética, S.A.	Lisboa	-	70,00	70,00	35,70
Cimentos Costa Verde - Comércio de Cimentos, Lda.	Lisboa	-	100,00	100,00	51,00
Ecoresíduos - Centro de Tratamento e Valorização de Resíduos,Lda.	Lisboa	50,00	50,00	100,00	51,00
Prescor Produção de Escórias Moidas, Lda.	Lisboa	-	100,00	100,00	51,00
CMP - Cimentos Maceira e Pataias, S.A. ("CMP")	Leiria	100,00	-	100,00	51,00
Ciments de Sibline, S.A.L.	Beirute	28,64	22,03	50,67	25,84
Soime, S.A.L.	Beirute	-	50,67	50,67	25,84
Premix Liban, S.A.L	Beirute	-	50,67	50,67	25,84
Cimentos Madeira, Lda.	Funchal	57,14	-	57,14	29,14
Beto Madeira - Betões e Britas da Madeira, S.A.	Funchal	-	57,14	57,14	29,14
Promadeira - Sociedade Técnica de Construção da Ilha da Madeira, Lda.	Funchal	-	57,14	57,14	29,14
Sanimar Madeira, Sociedade de Materiais de Construção, Lda.	Funchal	-	57,14	57,14	29,14
Brimade - Sociedade de Britas da Madeira, S.A.	Funchal	-	57,14	57,14	29,14
Madebritas - Sociedade de Britas da Madeira, Lda.	Funchal	-	29,14	29,14	14,86
Pedra Regional - Transformação e Comercialização de Rochas Ornamentais, L	Funchal	-	29,14	29,14	14,86
Secil Unicon - S.G.P.S., Lda.	Lisboa	50,00	-	50,00	25,50
Secil Prébetão, S.A.	Montijo	-	39,80	39,80	20,30
Teoporset-Terminal portuário de Setúbal, S.A.	Oeiras	-	50,00	50,00	25,50

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente:

Pedro Mendonça de Queiroz Pereira

Vogais:

Maria Maude Mendonça de Queiroz Pereira Lagos
José Alfredo de Almeida Honório
Francisco José Melo e Castro Guedes
Carlos Maria Cunha Horta e Costa
José Miguel Pereira Gens Paredes
Paulo Miguel Garcês Ventura
Rita Maria Lagos do Amaral Cabral
António da Nóbrega de Sousa da Câmara
António Paiva de Andrada Reis
Joaquim Martins Ferreira do Amaral